



Ano 11 - N.º 55 - 2008 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

200 anos da chegada da Família Real ao Brasil

www.appai.org.br



Aula, meu xodó!

Entre propostas que tenho feito para melhorar a aprendizagem dos alunos está, sempre, a expectativa de superar a aula instrucionista, porque ela, ao contrário do que se crê piamente, tolhe a aprendizagem. Muitos docentes recebem mal esta sugestão, porque continuam apegados ao estilo tradicional de “ensinar”, “instruir”, “treinar”. Apesar de todas as agruras dos professores – que são inúmeras, e algumas inaceitáveis –, em geral eles gostam de dar aula. A definição mais corriqueira de professor é dar aula. Frequentemente ouço que aula é “cachaça”, a ponto de não importar muito o que se paga por ela. Alguns professores, ocupados em suas profissões específicas, aparecem na escola e principalmente na universidade só para dar aula, e vêem nisso um jeito atraente de continuarem vinculados ao contato com estudantes. Alguns são “horistas”, no sentido de que dão uma ou outra aula, como atividade lateral, eventual; outros vivem disso, dando aula em vários lugares, para ganharem melhor. Em sentido bem concreto, aula é xodó de professor. Ele gosta de aula, em geral, muito mais que os alunos.

Entretanto, na dinâmica dos novos tempos marcados por novas tecnologias e ambientes de aprendizagem, a aula está se esvaindo, porque corresponde a um gesto completamente obsoleto: transmitir conhecimento, conforme a carga curricular. Na percepção de todos os grandes educadores, como Sócrates, Piaget e Vygotsky, conhecimento não se transmite. Se constrói, desconstrói e reconstrói. O que se transmite é informação digitalizada. Esta pode ser gravada, armazenada, guardada, enviada, em sua condição de sintaxe. Já conhecimento, como dinâmica semântica, existe na e como dinâmica desconstrutiva e reconstrutiva. Podemos, então, visualizar a aula ou como expediente de transmissão – aí não faz mais que lidar com informação disponível – ou como expediente de reconstrução de conhecimento, caso em que atua tipicamente como dispositivo auxiliar, cujo sentido é promover a construção do conhecimento, não sua substituição.

Neste texto procurei circunscrever o papel da aula hoje, levando em conta novos ambientes de aprendizagem e sua função como instrumento possivelmente pertinente de estudo, pesquisa e elaboração. O sentido da aula é a aprendizagem do aluno. Se esta não ocorrer, não há aula que possa ser apreciada.

***Pedro Demo** é Pós-doutor em Educação e Professor Titular da UnB.



Obesidade infantil

Hambúrgueres, *nuggets*, *fast-food*, *junk-food*, batatas fritas, enlatados, sorvetes, doces, chocolates...ufa! Essa verdadeira orgia calórica cada vez mais faz parte da rotina alimentar de crianças e adolescentes. Além disso, vivenciamos a geração do computador, *orkut*, *ipod* e controles remotos. Crianças e adolescentes passam praticamente todo o seu tempo livre presos às salas de bate-papo virtuais e à programação, deixando de lado atividades esportivas, e tornando-se cada vez mais sedentárias.

Fato é que a obesidade infantil tem preocupado médicos, pais e familiares de crianças e adolescentes em todo o mundo. Pode-se dizer que a obesidade infantil tem uma origem multifatorial em que fatores psicossociais, psicológicos, hábitos alimentares e atividade física desempenham papel importante no desencadeamento dessa condição clínica, caracterizado por ganho de peso excessivo, comprometimento da saúde física, dificuldades de relacionamento social, prejuízos na prática de atividades esportivas e perda da auto-estima.

Bem, com essas informações, um grande mito relacionado com a obesidade é desfeito: o mito de que a obesidade é resultado de problemas endocrinológicos. Uma vez que as causas metabólicas e hormonais representam apenas 1% dos casos, não faz sentido a prática de se encaminhar crianças e adolescentes obesos ao endocrinologista. Casos como o do garoto inglês Connor McCreaddie reforçam a idéia do quanto a desinformação dos pais, no tocante a hábitos alimentares saudáveis, falta de limites e inatividade física, pode prejudicar o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Alguns dados estatísticos descrevem que cerca de 25% das crianças obesas em idade pré-escolar serão obesas quando adultas. Esses valores se elevam para 40% quando levamos em consideração crianças obesas aos 7 anos, e 75%, quando a obesidade é constatada aos 12 anos de idade, chegando à evidência de que incríveis 90% dos adolescentes obesos serão adultos obesos.

As principais complicações clínicas relacionadas com a obesidade são: aumento de colesterol, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, morte súbita, acidente vascular encefálico (derrame cerebral), diabetes *mellitus*, dentre inúmeras outras conseqüências. Pais, familiares, professores e profissionais de saúde devem estar atentos aos problemas, e a busca de tratamento deve ocorrer o quanto antes. Uma boa conversa com o médico pediatra de seu filho pode ser um bom começo para a resolução desse problema.

***Dr. Gustavo Teixeira** é Neuropsiquiatra da Infância e Adolescência.



Educação

Nosso país passa por transformações significativas devido ao crescimento da economia. A entrada de recursos externos está impulsionando a indústria, que esbarra num problema crônico, que é a falta de mão-de-obra especializada. Isto demonstra falha no sistema educacional de nosso país.

A UNESCO divulgou um relatório que explica por que passamos por esse entrave. Nele vemos que apenas 53,8% das crianças brasileiras matriculadas na escola conseguem terminar a 8ª série (9º ano). O problema é provocado pelos altos índices de repetência e evasão. No Nordeste, apenas 38,7% conseguem terminar o ciclo fundamental. A repetência só é maior nos países africanos.

Com uma das maiores taxas de repetência do planeta, o Brasil corre o risco de não atingir até o ano de 2015 algumas metas estabelecidas mundialmente, como as de oferecer um ensino de qualidade e de reduzir pela metade o analfabetismo de jovens e adultos.

A UNESCO diz que o problema do Brasil está na estagnação dos índices apresentados, demonstrando que a escola pública ensina pouco e ainda expulsa parte dos alunos por repetência ou por evasão. A taxa de repetência brasileira supera tanto a de países vizinhos sul-americanos como a de países em desenvolvimento e populosos, como China, Índia, Nigéria, Indonésia, Paquistão e Egito.

O Brasil tem alto índice de repetência e uma política equivocada de aprovação automática, além de ter um grande número de alunos que até consegue completar o Ensino Fundamental, mas pouco aprende. Outro dado importante apontado no relatório da UNESCO é que a evasão de homens é bem maior que a de mulheres, demonstrando a necessidade precoce de ingresso no mercado de trabalho.

Com isso, percebemos que o problema mais grave do Brasil de hoje é a falta de Educação. Sem ela, os índices de desemprego por falta de qualificação só tendem a aumentar e a travar o crescimento, impedindo assim uma melhor distribuição de renda. Para crescer e desenvolver, precisamos educar. E educar com qualidade, a partir do Ensino Público.

***Rafael Aloísio Freitas** é Deputado Estadual (DEM-RJ) e Membro da Comissão de Assuntos da Criança, Adolescente e Idoso da ALERJ.

Conselho Editorial
Ednaldo Carvalho
Julio Cesar da Costa

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo (M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica
Rebeca Carvalho

Colaboração
Sandra Martins, Cláudia Sanches, Fábio Lacerda e Tony Carvalho

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Patrícia Rocha

Revisão
Sandro Gomes

Capa
Foto: Marcelo Ávila

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
65 mil (sessenta e cinco mil)

Impressão
Gráfica Ediouro

Produção
Jatobá do Rio Assessoria de Comunicação Ltda.

Distribuição
Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222 Centro
Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200

Correção: Na edição 54 do Jornal Educar, na matéria intitulada “Saúde, Esporte e Educação”, págs. 20 e 21, informamos, equivocadamente, que a professora de Práticas Pedagógicas Maria Cecília Chagas ocupava a função de organizadora e coordenadora da Semana de Integração Pedagógica do Colégio Estadual Pandiá Calógeras, e que a diretora geral da escola estava a cargo da professora Maria do Prado Souza, quando na verdade a organização do evento coube a uma equipe pedagógica e a diretora geral do colégio chama-se Célia Maria da Rocha Souza.

CREP - Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro

O Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro é um espaço destinado à construção e preservação da memória da Educação no Município do Rio de Janeiro, cujos objetivos são: investir em projetos e atividades culturais correlatas; estabelecer parcerias com outras instituições, num permanente diálogo com os profissionais do magistério e o público em geral; planejar e desenvolver projetos, atividades e eventos de caráter educacional e cultural a partir de referências para a Educação Pública do Município do Rio de Janeiro; implantar rede de informações presencial e à distância do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro; organizar, preservar e divulgar, em colaboração com outros órgãos afins, o acervo da Rede Pública Municipal e realizar, anualmente, o Prêmio Anísio Teixeira de monografias.

Exposições:

O Rio de Janeiro de D. João: 1808 – 2008

Em comemoração aos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, o Centro de Referência da Educação apresenta a exposição “O Rio de Janeiro de D. João: 1808-2008”, mostrando importantes intervenções urbanas realizadas por D. João e que subsistem até hoje. São espaços históricos do Rio de Janeiro, valiosos não só sob ponto de vista cultural, mas, também, representativos da identidade nacional. A exposição permanecerá aberta à visitação até novembro de 2008, de 2ª a 6ª feira, em dois horários: 10h e 14h.

Os professores interessados em trazer seus alunos à visitação deverão agendar pelo telefone 2253-0365, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 17h. Os alunos contarão com a presença da Companhia Preto no Branco numa visita teatralizada, assistirão a um vídeo produzido pela Multirio, e também poderão usar o computador com jogos educativos elaborados pelo Centro de Referência.

Projeto “100 anos – Um Olhar para o Futuro”

O Centro de Referência da Educação Pública, ao oferecer atividades educacionais e culturais voltadas para a atualização do magistério, cria em sua agenda anual o Projeto “100 anos – Um Olhar para o Futuro”. O Projeto visa promover debates e reflexões, bem como a difusão das obras não apenas de personagens centenários, mas principalmente os grandes feitos que influenciaram de maneira marcante a formação da história político-social e cultural da cidade e do país, extraindo subsídios para o entendimento de questões e problemas com que nos deparamos na atualidade.

Projetos Pedagógicos

O Centro de Referência da Educação Pública, com a finalidade de disponibilizar o registro de experiências bem-sucedidas nas Escolas da Rede Municipal de Ensino, solicita a você, professor, que inscreva seu projeto pedagógico. O objetivo é divulgar os projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores com seus alunos, possibilitando a troca de experiências entre os professores. A importância desta iniciativa está em valorizar o professor em sala de aula.

Prêmio Anísio Teixeira

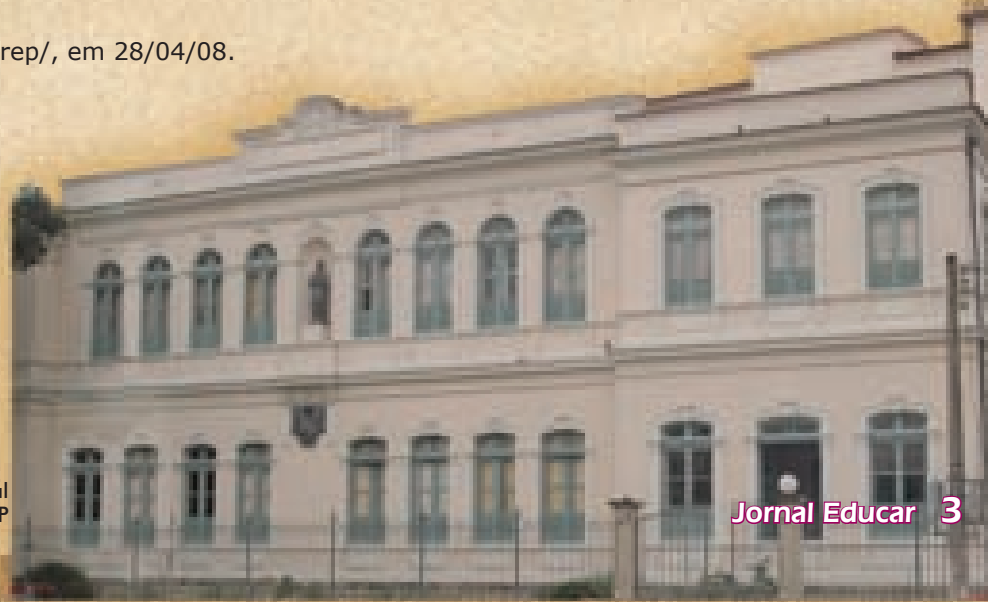
O Prêmio Anísio Teixeira foi instituído pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de homenagear o grande educador brasileiro, que teve atuação expressiva à frente da educação pública em nossa cidade. Tem como finalidade promover a reflexão sobre a Educação Básica entre os profissionais do magistério, estimulando a produção escrita e divulgando a ação teórica e prática do profissional neste nível de Educação.



CREP – Centro de Referência da Educação Pública
Avenida Presidente Vargas, 1.314 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20210-031
Tels.: (21) 2253-0312 / 2253-0371
Extraído do site: <http://www.rio.rj.gov.br/sme/crep/>, em 28/04/08.



Fachada lateral do CREP



Jean Piaget

e os Estágios do Desenvolvimento

Prezados leitores, a Série Pedagogos deste mês é uma continuação e finalização da série especial sobre Jean Piaget, iniciada na edição nº 53 e concluída nesta de nº 55. Na edição passada, abordamos o primeiro Estágio do Desenvolvimento Cognitivo, o Estágio Sensório-motor (aproximadamente de 18 a 24 meses), e nesta concluiremos com os demais estágios.

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

- Estágio Sensório-motor (aproximadamente de 18 a 24 meses);
- Estágio Objetivo-simbólico (aproximadamente de 2 a 6 ou 7 anos);
- Estágio Operacional Concreto (aproximadamente de 7 a 11 a 12 anos);
- Estágio Operacional Abstrato (aproximadamente a partir de 12 anos).

Estágio Objetivo-simbólico

Neste estágio, inicia-se o simbólico, o período do faz-de-conta. A criança começa a falar e sua relação com o mundo agora tende a ser mais direta. No estágio anterior ela desenvolveu suas sensações e conheceu seus movimentos, sempre voltados para si mesma. Agora, ela sai do momento do subjetivo para o do objetivo.

Esta etapa é conhecida também como pré-operatório, pois nela a criança se prepara para a organização das operações concretas. Dos 2 até os 4 anos aproximadamente começa a se constituir a interiorização dos esquemas, no que diz respeito às representações. Isto significa que certas ações, como imitações dos jogos simbólicos e da linguagem, entre outras, se organizam e com isso surge a representação.

A partir dos 4 anos a intuição predomina. Nesse período, a criança é capaz de elaborar uma resposta a certo questionamento sem utilizar a lógica, ficando à base da percepção e da intuição. A criança neste período já é capaz de brincar com uma massinha e transformá-la no que quiser e depois voltar para a sua forma anterior.

O Desenvolvimento do Faz-de-Conta

Flavell, em seu livro *Desenvolvimento Cognitivo*, diz que: "...o desenvolvimento do faz-de-conta consiste, em parte, em retirar as rotinas comportamentais e os objetos dos seus contextos situacionais e motivacionais costumeiros da vida real, e usá-los de forma lúdica. A criança que realmente vai dormir geralmente o faz na cama, na hora de dormir, e quando está com sono. A criança que faz-de-conta vai dormir em outros lugares, horários e estados psicológicos; a rotina é desconectada de seu contexto situacional e psicológico usual. Muito cedo no desenvolvimento as ações de faz-de-conta são fugazes e difíceis de diagnosticar como tais; a criança faz um breve gesto de comer com uma colher vazia, por exemplo. Com o tempo, elas se tornam

descontextualizadas de outra maneira; a criança demonstra claramente que *sabe* que está fingindo. Um sorriso pode ser uma evidência sugestiva deste conhecimento. Uma declaração verbal ("Estou brincando de casinha!") é uma evidência irrefutável. A criança também se torna capaz de transitar entre a realidade e o brinquedo, sabendo o tempo todo em que mundo ela está. Por exemplo, ela pode dizer a seu companheiro de brinquedo qual deve ser seu próximo movimento na cena que estão representando juntos ("Agora você tem que chorar").

Estágio Operacional Concreto

No estágio anterior, a visão egocêntrica permeava as relações da criança. Já neste estágio, ela consegue enxergar a perspectiva do outro, de forma a fazer relações com pontos de vista diferentes.

Outra característica importante é que, além da forma com que ela vê o mundo, surge neste estágio a capacidade de interiorização das ações, auxiliando, desta forma, o contato direto com o mundo real.

Durante o processo de desenvolvimento se dá a organização, em forma de estrutura, das operações lógico-matemáticas. Essas operações ficam evidentes aproximadamente dos 9 aos 14 anos em diante.

Estágio Operacional Abstrato

Neste estágio o adolescente formula hipóteses. Inicia-se também a capacidade das operações de raciocínio abstrato, sendo possível desta forma se fazer uma co-relação entre o real e o possível. Um exemplo para isto é quando o adolescente enfrenta algum problema. Ele consegue ter idéia do que está acontecendo e logo terá uma resposta para solucionar o tal problema, após fazer vários levantamentos de hipóteses.

Consegue entender mais o outro e sua criatividade fica mais aguçada, atingindo uma maturidade maior do que nos demais estágios de desenvolvimento vistos anteriormente.

Nesta fase também o adolescente entra no processo imaginativo ou afetivo de uma forma mais madura, tendo a capacidade de confrontar-se com uma realidade objetiva. Isso se dá porque as imagens são elaboradas, reelaboradas e combinadas na própria mente.

Mesmo com esse início do amadurecimento, este adolescente tem dentro dele o egocentrismo, que também ocorre nesta fase, uma vez que ele demonstra um idealismo ingênuo, atitudes imoderadas perante a realidade, acarretando, desta forma, que a onipotência de pensamento seja marcante nesta fase do desenvolvimento, já que



há a supervalorização do pensamento, que desconsidera e anula qualquer obstáculo que o momento lhe proponha.

“O objetivo da educação intelectual não é saber repetir ou conservar verdades acabadas, pois uma verdade que é reproduzida não passa de uma semiverdade, mas, sim, aprender por si próprio a conquista do verdadeiro, correndo o risco de despender tempo nisso e de passar por todos os rodeios que uma atividade real pressupõe.”

Piaget

A teoria de Piaget, além de trazer algo substancial à atuação do professor em sua atividade, estimula a reflexão sobre a prática educativa. O ato de errar não é proibido. Muito pelo contrário, estimula o aprendiz a buscar a possível resposta.

Segundo Piaget, quando o professor dá a resposta certa para seu aluno, impede que a criança seja o “ator principal” do seu desenvolvimento, ou seja, do seu aprendizado.

Ele deve estimular a criança a pensar, a estruturar um pensamento lógico, pesquisar, investigar, questionar para que então ela própria ache uma resposta ou várias.

Lauro de Oliveira Lima (1998:129), discípulo de Piaget, faz um interessante comentário sobre os quatro pilares da teoria de Jean Piaget, que serão relatados aqui para facilitar o entendimento do leitor em relação à sua teoria.

Piaget examinou com profundo respeito as teorias que em seu tempo explicavam o comportamento e a consciência, retirando delas o que achava válido, realizando a mais formidável síntese que se conhece em Psicologia. B. Inhelder e Jean Jacques Ducret (supra) denominaram esta síntese de “os quatro pilares do pensamento de Jean Piaget”. São estes:

1- Dimensão genética: Como biólogo (acompanhando o nascimento e o desenvolvimento dos seres vivos), Piaget não podia deixar de estudar o ser humano (desenvolvimento da criança) sob seu aspecto genético, de onde extraiu a hierarquização dos sistemas de conduta. Rousseau já afirmara que “a criança não é um adulto em miniatura” (como se concebia até o seu tempo). Mas foi Piaget quem descreveu, etapa por etapa, o desenvolvimento da criança, caracterizando cada estágio do desenvolvimento, descrição que viria a ter profunda importância na educação das crianças.

2- Estruturalismo: Piaget leu com entusiasmo as pesquisas dos partidários das “gestalten” (psicologia da forma), lamentando que seus autores não introduzissem nelas a dimensão genética (“não há uma estrutura sem gênese nem gênese sem estrutura”). Para Piaget, as “gestalten” também evoluem até alcançar “o equilíbrio perfeito”. A partir desta teoria Piaget descreveu as formas mais gerais do conhecimento como “sistemas de conjunto”, regidas pelas leis da composição.

3- Construtivismo: De encontro com o empirismo (behaviorismo) em todas as suas variedades, e mais recentemente de encontro com o pré-formismo, Piaget insistiu sobre a elaboração prodigiosa que é devida ao sujeito na descoberta das novidades, destacando em particular a construção matemática que, segundo ele, é autônoma (independente do meio, mesmo porque o meio não apresenta as estruturas de equilíbrio perfeitas, próprias da matemática). Para Piaget, a matemática e a lógica prolongam, por ultrapassagens sucessivas, as leis mais gerais da vida, sobrepujando as leis do universo. Os biógrafos acusam Piaget de hiperconstrutivismo, havendo autores que o identificam, por isso, com o apriorismo Kantiano, atitude provavelmente resultante de sua repulsa ao empirismo (influência no meio). No final da carreira Piaget fez profundas correções nesses seus exageros construtivistas.

4- Interacionismo: Piaget iniciou suas reflexões pelo interacionismo, sobretudo em seu aspecto de trocas interindividuais. Em sua campanha antiempirista, aos poucos Piaget afastou-se do interacionismo, minimizando a importância do meio físico na formação de condutas (para ele o meio tinha apenas o papel de acelerador, de frenador ou de guia). No final de sua carreira, sobretudo quando Inhelder e Cellierier estudaram as estratégias do comportamento, Piaget passou a aceitar o papel do meio na formação de condutas.

“Quero ser criança até o final: a criança é a fase criadora por excelência”.

Jean Piaget

Fontes:

- 1) FERREIRO, Emília. *Atualidade de Jean Piaget*. São Paulo: Artmed, 2001.
- 2) LIMA, Lauro de Oliveira. *Por que Piaget? - A educação pela inteligência*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- 3) PIAGET, Jean. *A Epistemologia Genética*. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- 4) PIAGET, Jean. *Piaget - Sugestão aos educadores*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- 5) FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H. & MILLER, Scott A. *Desenvolvimento Cognitivo*. Porto Alegre: Artmed, 3ª Edição, 1999.



Quem ama, cuida!

A apresentação da banda da escola já se tornou um evento tradicional para a comunidade do bairro de Carmari, que todo ano comparece para prestigiar a atração

A feira no Ciep Chão de Estrelas continua sendo um verdadeiro espetáculo para pais, professores e alunos



Alunos realizam atividades a fim de valorizarem a comunidade em que vivem

Por Claudia Sanches

Alunos e professores do Ciep Chão de Estrelas, localizado no bairro de Carmari, em Nova Iguaçu, descobriram, entre outras preciosidades e muitos problemas, que existe uma mina de água bem pertinho da escola. E que está ameaçada de extinção por causa da ocupação desordenada.

Tudo isso graças ao projeto pedagógico *Um novo olhar sobre o bairro Carmari*, tema da V Feira de Cultura realizada pela direção da escola. O evento já acontece há cinco anos com alunos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Quando os professores pensaram a questão a ser desenvolvida durante o ano, a coordenadora pedagógica Valéria Carvalho escolheu falar sobre o bairro: “A proposta foi conhecer, para aprender a amar e cuidar do lugar onde a gente vive”, justifica Valéria, também idealizadora do projeto.

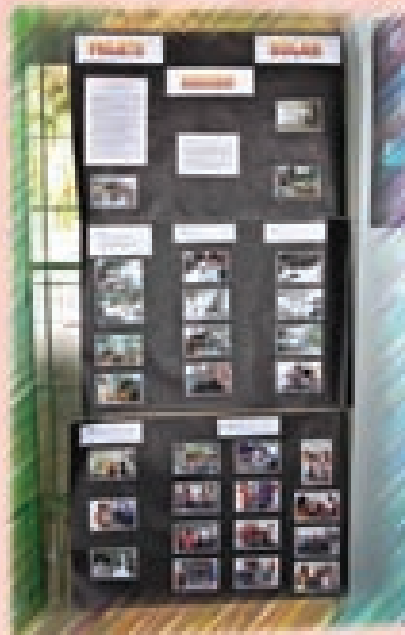
Segundo a diretora do colégio, Neide Rosália Castro, os resultados do projeto foram uma surpresa. Para ela, trabalhar com a realidade da clientela do colégio tornou a experiência mais produtiva e rica, já que esse ano os alunos realizaram muitos trabalhos de campo pelo bairro, reconhecendo as ruas, os principais problemas e descobrindo lugares diferentes. “Nós vemos tanta coisa no mundo

e nos esquecemos do que está ao nosso lado”, lembra Neide.

“A gente começou a ver coisas nas quais nunca tinha parado para prestar atenção, como é o caso da Praça São Jorge. É o lugar onde tudo acontece. Todas as festas de baile funk, cultos de igrejas ou forrós são organizados lá”, conta a aluna Elaine do terceiro ano do Ensino Médio. No estande “Lemas e Dilemas”, ela apresentava a história do local – que nasceu do loteamento das famílias Carmem e Ari –, número de habitantes e principais atividades econômicas.

O grupo de Rafael da 7ª série denunciou a falta de saneamento básico e de coleta de lixo. Através das maquetes os alunos mostravam como é o local em que habitam em comparação com o que deveria ser. Mas os grupos não se limitaram a mostrar os problemas. Segundo a diretora Neide, durante as pesquisas, as equipes foram orientadas a pensar as soluções. Durante a exposição Rafael criticava as obras da companhia de esgoto e mostrava uma maneira de solucionar o problema das enchentes através do escoamento das águas da chuva. O grupo expôs fotos dos esgotos a céu aberto e das consequências de recentes





enchentes. Para completar falou sobre as doenças causadas pela falta de condições de higiene como a dengue e a leptospirose, as quais já causaram muitas vítimas no município de Nova Iguaçu.

No estande “Preserve a natureza” o discurso ecológico não virou causa panfletária. “O futuro da humanidade depende das pequenas ações de cada um de nós”, diz o aluno Marcos, mostrando o que mais polui o bairro Carmari: a queima de lixo na Baixada Fluminense, que libera gases que destroem a camada de ozônio, a poluição dos rios que causam as enchentes e a ocupação desordenada das populações, que jogam lixo nas ruas e valões.

Outra questão que gerou polêmica na feira foi a falta de sinalização. A oitava série saiu às ruas em busca do depoimento de vítimas de acidentes no trânsito. Ao verificarem os resultados, os aprendizes constataram que os acidentes estavam relacionados à falta de sinalização. Em protesto a esse triste quadro, os estudantes produziram um vídeo com as mostras e fizeram um abaixo-assinado para que a Prefeitura providencie a instalação de sinais luminosos próximo às escolas.

Na tenda “Mina, um lugar esquecido pelo governo” a sexta série falou sobre a mina de água que fica num morro perto da escola. O assunto mobilizou os aprendizes e encantou professores e a comunidade local. A história da população que ocupou o local por não ter moradia e a de pessoas acometidas pela falta de saneamento básico, que buscam água na mina. A equipe percorreu a área de preservação ambiental e produziu um vídeo com depoimento de moradores do local, mostrando a aventura de desbravar um lugar tão especial, porém ameaçado pelo descaso das autoridades.

Para falar acerca do tema “Sexualidade precoce” os alunos também saíram pelas ruas entrevistando jovens para falar sobre gravidez na adolescência. O resultado das pesquisas foi exposto através de gráficos e gerou a produção de um filme com um enredo bastante conhecido por eles, mas que merece sempre ser recontado. Uma jovem conhece um rapaz no baile e contrai uma doença através do sexo por falta de prevenção. O grupo também distribuiu preservativos com informações sobre Aids e demais DSTs.

Outro destaque da exposição foi o aquecedor solar montado a partir de garrafas pet e caixas de leite. Os professores descobriram a

tecnologia num site da Universidade do Paraná e decidiram reproduzir na escola. A partir daí falaram sobre economia de energia e trabalharam o reaproveitamento do lixo. Os alunos fotografaram passo a passo da construção do aquecedor que será instalado na cozinha do colégio.

Para a diretora Neide Rosália, o projeto desse ano se diferenciou por fazer a comunidade pensar sobre as suas próprias necessidades. “A idéia é fazer com que eles observem o bairro sob um novo olhar. Por isso foram às ruas, pesquisaram, entrevistaram e fotografaram”, conclui a diretora.

Segundo Valéria o trabalho também se destacou dos demais por mostrar que a população precisa fazer a sua parte independente dos governantes, a começar pelos educadores: “O projeto mostrou que os educadores precisam oportunizar esses momentos aos jovens. Acreditamos que todos têm capacidade. A teoria é importante, mas hoje eles estão mostrando o que aprenderam em sala de aula. E trabalhar as necessidades de seu bairro fez com que eles se mobilizassem e interagissem com as outras pessoas da comunidade visando à transformação da realidade de cada um”, conclui Valéria.

Ciep 390 – Chão de Estrelas
Rua Sete de Setembro, s/nº
Carmari – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26040-060
Tel.: (21) 3101-1684
Diretora: Neide Rosália Castro

Todo o trabalho de pesquisa e apuração realizado pelos alunos servirá como base para que a comunidade escolar aprenda e conheça um pouco mais sobre o bairro



200 anos de uma nova história

Brasil comemora
o bicentenário
da chegada da
Família Real



Por Antônia Lúcia

Após passarem 55 dias no mar enfrentando toda sorte de turbulências, que iam desde as tempestades, calmarias e ventos severos às durezas de fazer um percurso marítimo tão longo a bordo de navios superlotados e com péssima infra-estrutura para atender a tripulação lusitana, aportava em Salvador – primeira parada em terras brasileiras – parte da Família Real Portuguesa, em fuga das tropas comandadas pelo Imperador Francês Napoleão Bonaparte.

Naquele 22 de janeiro de 1808, com a transferência da coroa portuguesa para o outro lado do Atlântico, começavam a mudar, definitivamente, a história, o cenário e a vida do povo e da nação brasileira. Além das mais de 50 naus, trazendo entre 12 e 15 mil tripulantes – fidalgos, funcionários públicos e criadagem –, disputavam também os espaços na nova terra as louças, as pratarias, os móveis, as obras de arte, as peças de ouro e prata oriundas das igrejas e conventos, os 60 mil volumes da biblioteca do Palácio da Ajuda, todo o tesouro da realeza extraído do solo brasileiro e até duas pequenas carruagens para ajudar na locomoção da família Bragança.

Para relatar um pouco dessa fantástica história e comemorar os 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil, os alunos da Escola Municipal D. Pedro I, localizada na Barra da Tijuca, realizaram o projeto denominado *D. João VI*, idealizado pela professora Rosemar Franca, cujo desdobramento deu-se dentro e fora do ambiente escolar, com o incentivo das secretarias de Educação e de Culturas e do IPHAN.

Exercendo o papel de rei – mesmo sem ser coroado –, o príncipe João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís Antônio Domingos Rafael de Bragança regia o Estado português, uma vez que a rainha Maria I, sua mãe, encontrava-se afastada do trono desde 1792, devido a problemas de saúde mental. Herdeiro de um país perseguido pelos franceses e pressionado pelos ingleses, Dom João, cujo temperamento tendia a certa melancolia e isolamento, percebeu que, se uma decisão não fosse tomada, em tempo muito mais breve que um piscar dos olhos, o reino português seria engolido pelos seus oponentes.

Não satisfeita com a regência de seu marido e muito menos com a possibilidade de ver a transferência da Coroa para o longínquo Brasil, Carlota Joaquina, filha do rei Carlos IV e da rainha Maria



A chegada da nau Príncipe Real retratada pelo pintor Geoff Hunt



Entre os objetos trazidos pela corte, como louças, pratarias, móveis, obras de arte, além de peças de ouro e prata oriundas das igrejas e conventos, destaque para a Carruagem Real



D. João VI
Monarca de Portugal

Ordem:
27º Monarca de Portugal

Cognome:
O Clemente

Início do Reinado:
20 de Março de 1816
(regente desde 10 de Fevereiro de 1792)

Término do Reinado:
10 de Março de 1826

Aclamação:
6 de Fevereiro de 1818, Rio de Janeiro, Brasil

Predecessor:
D. Maria I

Sucessor:
D. Pedro IV

Pai:
D. Pedro III

Mãe:
D. Maria I

Data de Nascimento:
13 de Maio de 1767

Local de Nascimento:
Lisboa, Portugal

Data de Falecimento:
10 de Março de 1826

Local de Falecimento:
Palácio da Bemposta, Lisboa, Portugal

Local de Enterro:
Panteão dos Braganças, Mosteiro de São Vicente de Fora, Lisboa

Consorte:
D. Carlota Joaquina de Bourbon (Infanta de Espanha)

Príncipe Herdeiro:
Príncipe D. Pedro (filho)

Dinastia:
Bragança



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/D._Jo%C3%A3o_VI



Antigo instrumento de astronomia, a esfera armilar representa o conjunto da esfera e o movimento dos astros. O símbolo tornou-se muito difundido, quando D. João VI criou o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, vindo a figurar nas armas do Brasil Império

Luísa da Espanha, muito conhecida pelo seu forte temperamento, resolveu tomar as rédeas do império português quando João, em mais uma de suas crises de melancolia e depressão, decidiu recolher-se no Palácio de Maфра, deixando Carlota em Lisboa.

Com o afastamento de João, a princesa e futura rainha de Portugal aproveitou o momento para se envolver num conluio de palacianos insatisfeitos, que acreditavam estar o príncipe acometido da mesma loucura da mãe, rainha Maria I, e por isso sugeriam o seu afastamento da realeza. Nos devaneios do grupo de cortesãos descontentes, a saída do príncipe regente abriria espaço para a determinada princesa Carlota.

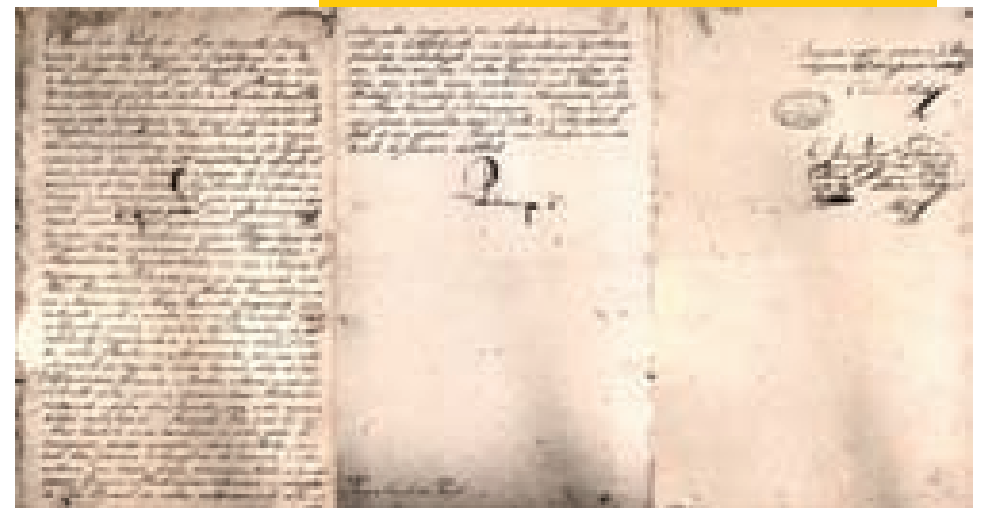
Mas, como diz o dito popular, *quem nasce para rei não perde a majestade*. E com o herdeiro do trono não foi diferente. O plano foi descoberto, o que levou o príncipe João a ordenar uma investigação, na qual Carlota foi, praticamente, excluída do convívio da corte.

Esse e outros episódios fizeram com que João chegasse a cogitar a possibilidade de que, na ida da família real para o Brasil, a Infanta da Espanha ficasse de fora. Mas isso não chegou a se realizar, pois em 29 de novembro, a bordo do Príncipe Real, Dom João e toda a sua família começaram a grande viagem rumo a sua mais rica e importante Colônia.

Para embarcar nessa viagem em direção ao Brasil, os alunos da escola municipal D. Pedro I

fizeram uma visita ao Teatro Carlos Gomes para assistir a peça "Império", na qual descobriram que, menos de uma semana após chegar à Bahia, o príncipe regente provocou uma verdadeira revolução na economia brasileira decretando a abertura dos portos do país, fundando a primeira Escola de Cirurgia da Bahia – tempos depois Faculdade de Medicina – e, paralelamente, autorizando a criação de indústrias de vidro, pólvora, tabaco e de algodão.

Dez dias depois de ter desembarcado na Bahia, Dom João pisa na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, para onde transferiu a sede do governo português, acelerando o processo de desenvolvimento e, sobretudo, o de independência. Em 1815, já com a fundação do Banco do Brasil, do Supremo Tribunal e a criação de três ministérios (Guerra e Estrangeiros, Marinha, Fazenda e Interior), o Brasil foi elevado à categoria de reino, deixando para trás o título de Colônia.



Um dos momentos marcantes da história foi a composição da carta que marcou a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, determinada por D. João em 1808

Culturalmente o Reino Unido de Portugal Brasil também ganhou novo *status* com o ingresso da corte portuguesa. Nesse período foram abertos teatros, bibliotecas, academia literária. Foi o que constataram os educandos da Escola Municipal Pedro I ao coletarem dados históricos sobre aquela época para apresentação na exposição realizada nas dependências da escola. As visitas à igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no Centro do Rio, e a Petrópolis, bem como o acesso aos fascinantes retratos das paisagens e dos costumes do Rio nas primeiras décadas do século XIX, serviram de base e inspiração para que os estudantes pudessem reproduzir os painéis expostos nas salas ambiente.

Em uma das salas temáticas, os alunos mostravam o período em que surgiu a Revolução Liberal no país, cujo esteio eram as enormes crises que assolaram a nação nos últimos nove anos. De acordo com os historiadores, o processo revolucionário desestabilizou a permanência de Dom João VI no Brasil, levando-o a embarcar de volta para Lisboa com seus aliados. Para suprir a lacuna deixada em aberto com a partida do rei de Brasil, Portugal e Algarves, o primogênito Pedro foi instituído príncipe regente do Brasil.

Tempos depois começava entre a população brasileira uma onda de insatisfação contra o regime colonial. Nesse período, a corte portuguesa despachou um decreto ordenando que D. Pedro I retornasse a Portugal. Contrariando a



Conhecida como Capela Real, a atual Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, reformada para a comemoração dos 200 anos da chegada da Família Real, foi cenário de muitas cerimônias importantes da História do Brasil, como o funeral de Dona Maria I, a coroação e aclamação do Rei D. João VI, dos Imperadores Pedro I e Pedro II, o casamento da Princesa Isabel e o batizado dos Príncipes Imperiais



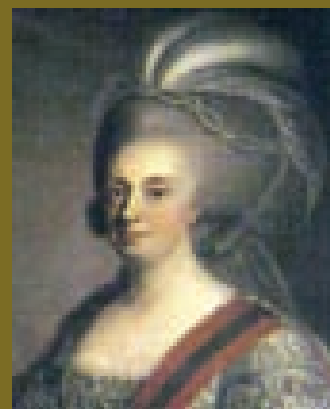


Desenvolvida na Inglaterra em 1819, especialmente para D. João VI, visando atender a sua deficiência auditiva, a cadeira acústica ampliava o som da pessoa que estivesse falando com o Rei. Acima, uma das réplicas da Cadeira Imperial

tudo e a todos, o príncipe resolveu ficar, perpetuando a célebre frase: “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico”. Pouco tempo depois, em 7 de setembro de 1822, D. Pedro proclamava a independência do Brasil, às margens do Riacho do Ipiranga, rompendo definitivamente as relações de subordinação entre Portugal e Brasil.

Para Rosemar Franca, professora e idealizadora do projeto, desenvolvê-lo junto aos alunos, em especial a turma 1803, ofereceu à comunidade escolar um novo olhar sobre os personagens históricos envolvidos na trama. “Através desse trabalho, desconstruímos mitos, humanizando os personagens e tornando-os, através de suas ações no tempo, passíveis de críticas e reinterpretações. Superando, assim, as visões caricatas que lhes foram atribuídas ao longo do tempo em torno da Família Real”, explicou.

Na opinião de Rosemar, o projeto *D. João VI* possibilitou não só aos discendentes, mas também aos docentes a aquisição de novos conhecimentos acerca da história da Família Bragança. “Além dos trabalhos em sala e das pesquisas que realizamos, nós professores participamos de cursos de capacitação, de seminário sobre o trabalho de Educação junto à obra de restauração das talhas em madeira da igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, e também



D. Maria I Rainha reinante de Portugal

Mãe:

D. Mariana Vitória de Bourbon

Data de Nascimento:

17 de Dezembro de 1734

Local de Nascimento:

Lisboa, Portugal

Data de Falecimento:

20 de Março de 1816

Local de Falecimento:

Rio de Janeiro, Brasil

Local de Enterro:

Primeiramente na Igreja São Francisco de Paula, Rio de Janeiro, Brasil, sendo depois transladada para a Basílica do Sagrado Coração de Jesus da Estrela, Lisboa

Consorte:

D. Pedro III, Infante de Portugal

Príncipe Herdeiro:

D. José, Príncipe do Brasil (filho)
D. João, Príncipe do Brasil (filho)

Dinastia:

Bragança

Ordem:

26º Monarca de Portugal

Cognome(s):

A Piedosa, A Louca

Início do Reinado:

24 de Março de 1777

Término do Reinado:

20 de Março de 1816

Aclamação:

13 de Maio de 1777

Predecessor:

D. José I

Sucessor:

D. João VI

Pai:

D. José I

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_I_de_Portugal

fizemos parte, como ouvintes, de um debate sobre a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro e suas implicações”, completou a professora, reafirmando que os desdobramentos do projeto vieram ao encontro das expectativas da equipe pedagógica e dos alunos.

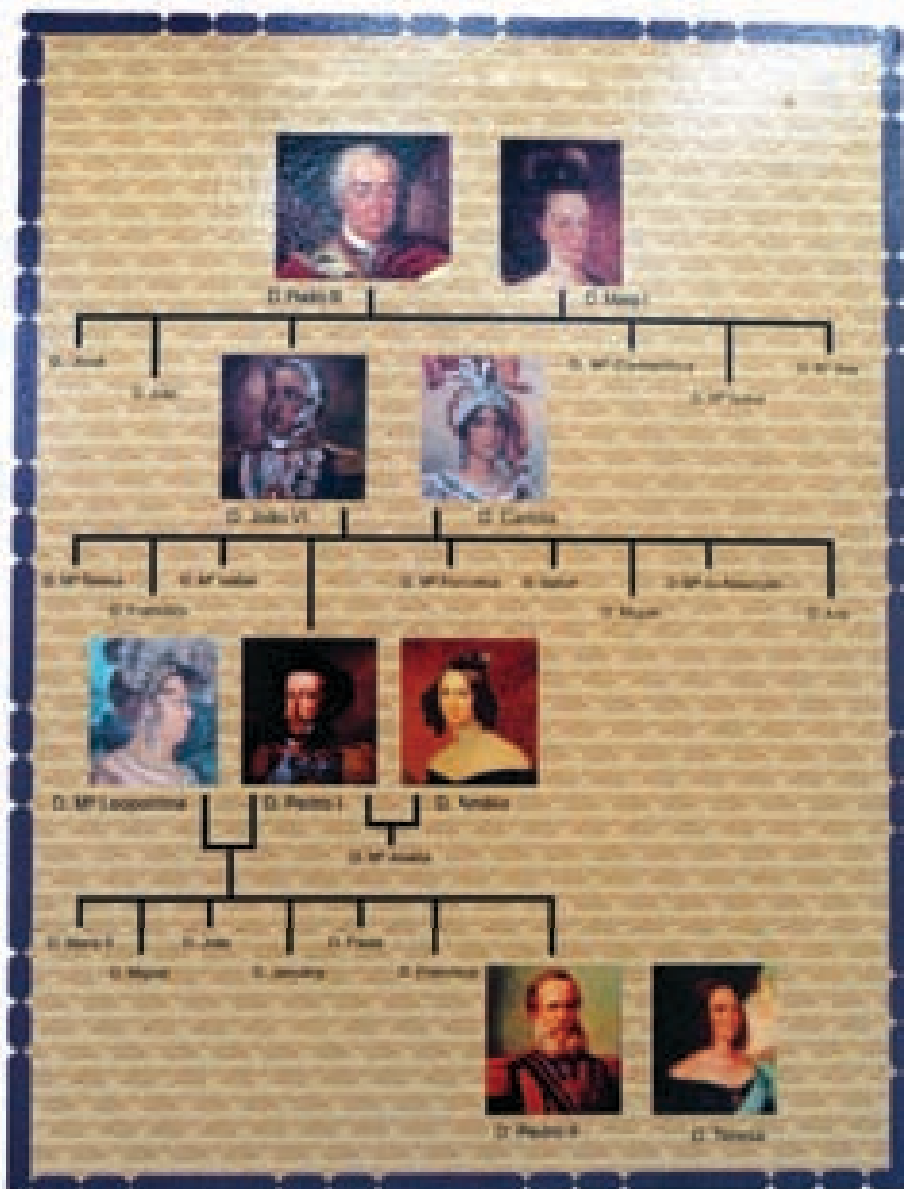


Criada para dotar a coroa de um instrumento para levantamento de recursos, a Casa do Conto é hoje o Centro Cultural Banco do Brasil

Construído no século XVIII como residência dos Governadores da Capitania do Rio de Janeiro, o Paço Imperial passou a ser a casa de despachos, sucessivamente, do Vice-Rei do Brasil, do Rei de Portugal D. João VI e dos Imperadores do Brasil, sendo usado atualmente como Centro Cultural



Quadro da Família Imperial do Brasil



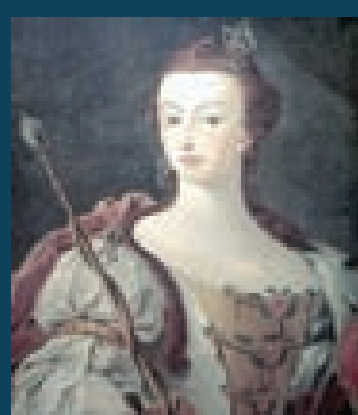
Curiosidade

Por que o Imperador do Brasil era chamado D. Pedro I e o seu avô era D. Pedro III?

Porque o seu avô era o terceiro rei de Portugal a chamar-se Pedro, enquanto seu neto, como era o primeiro monarca do Brasil, foi denominado D. Pedro I. Tanto que, ao abdicar do trono em favor seu filho e retornar à terra natal para assumir a Coroa, recebeu a denominação de D. Pedro IV de Portugal.

Exposição Família Real

Centro de Referência da Educação Pública (CREP)
Exposição: O Rio de Janeiro de D. João: 1808-2008
 Aberta à visitação até novembro de 2008
Horários: de 2ª a 6ª feira, às 10 e 14 horas.
Local: Av. Presidente Vargas, 1314 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2253-0365



Carlota Joaquina de Bourbon

Rainha de Portugal, Infanta de Espanha, Princesa do Brasil, Imperatriz honorária do Brasil

Reinado:

20 de Março de 1816
 10 de Março de 1826

Nascimento:

25 de Abril de 1775
 Aranjuez, Madri, Espanha

Consorte:

João VI

Filhos:

Maria Teresa
 Francisco António
 Maria Isabel
 Pedro IV
 Maria Francisca
 Isabel Maria
 Miguel I

Maria da Assunção
 Ana de Jesus

Casa Real:

Bourbon

Pai:

Carlos IV de Espanha

Mãe:

Maria Luísa da Espanha

Uma nova roupagem

Junto com a família Real novos figurinos, hábitos e costumes

A chegada da corte ao Brasil não abriu caminho apenas para os avanços socioeconômicos já conhecidos, mas, sobretudo, para a transformação da mulher brasileira no seu jeito de se vestir e no seu convívio social. Segundo os estudiosos, antes da vinda da corte, além da forte influência religiosa, a mulher branca cristã, do início do século XIX, vivia subordinada às ordens do seu cônjuge, fator que, dentre outros, fazia com que na época a vida social das brasileiras praticamente não existisse.

Reclusas em suas casas a maior parte do tempo, cuidando apenas da família e dos afazeres do lar, as mulheres não tinham acesso aos acontecimentos ocorridos fora de seus domicílios. Suas saídas às ruas restringiam-se, basicamente, ao comparecimento à missa, ao contrário das escravas que trabalhavam nas casas dos



Nas escolas, além das várias atividades em comemoração aos 200 anos da chegada da Família Real, mães e alunos pesquisaram vários trajes Reais e produziram figurinos que iam desde os calções justos usados pelo Rei e pelos homens da Corte até os corseletes, saias armadas comuns na vestimenta das mulheres

senhores e transitavam com mais liberdade pelas ruas, pois competia a elas vender e comprar as mercadorias para suprir as necessidades básicas das famílias. De acordo com Maria do Carmo Rainho, historiadora do Arquivo Nacional, as escravas faziam a ponte entre dois mundos, uma forma de

"...as mulheres não tinham acesso aos acontecimentos ocorridos fora de seus domicílios."

comunicação. “Existia para elas essa socialização, essa troca de experiência, de conversa. Era um espaço de convivência ao qual a mulher branca não tinha acesso”, explica a historiadora em entrevista ao *Jornal O Globo*.

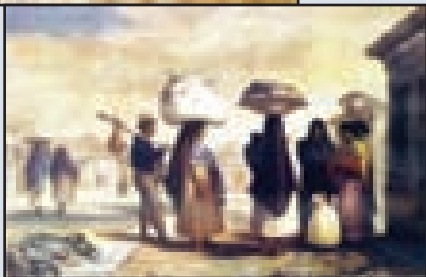
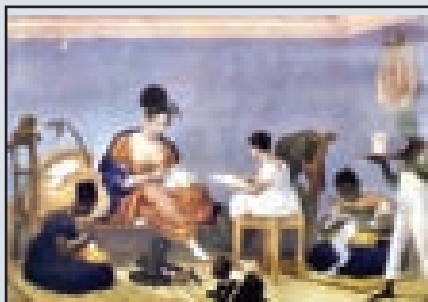
Essa ausência de vida social da mulher branca cristã era ainda mais intensa devido à carência de informação, uma vez que a ausência da imprensa naquela época dificultava a circulação de notícias. O comércio, bastante rudimentar, também não oferecia à sociedade, em especial à classe feminina, opções de consumo de artigos da moda europeia, visto que aqui no Brasil colônia os modismos – tendências de consumo da atualidade, compostas de diversos estilos que podem ser influenciados sob diversos aspectos – ainda eram algo desconhecido da sociedade e, principalmente, das senhoras daquela época.

Segundo os estudiosos, esse isolamento, atrelado à falta de oportunidades, reflete, na aparência das mulheres do período colonial, habituadas a vestirem-se com tecidos de algodão grosseiro – o único fabricado naquela ocasião –, um certo descuido e despreocupação com os trajes, o que é melhorado apenas, nas poucas vezes em que se saía às ruas, pelo uso da mantilha.

Junto com a transferência do Império, vieram também os hábitos europeus, desconhecidos pela sociedade colonial até então. Essa inserção europeia criou, sobretudo para as mulheres, um novo mercado: o da moda. O convívio com uma outra cultura trouxe, a longo prazo, uma marcante mudança nos hábitos e na vida social do universo feminino brasileiro, já que as mulheres que vieram de Portugal com a corte estavam acostumadas ao uso de tecidos finos, às vestimentas elegantes e à participação nos saraus, teatros e restaurantes.

Outro contraste relatado pelos historiadores diz respeito às boas maneiras e ao requinte cultural presente no dia-a-dia da corte. Segundo eles, na época do Brasil colônia não era

Réplicas de Debret



As escravas que trabalhavam nas casas dos senhores transitavam com mais liberdade pelas ruas, pois competia a elas vender e comprar as mercadorias para suprir as necessidades básicas das famílias

Já os alunos da Escola Municipal D. João VI, que completará 44 anos em julho, viveram, entre projetos e atividades realizadas entre suas turmas, passagens marcantes da transição brasileira. Entre elas, a transferência da corte para o Brasil; a abertura dos portos; a assinatura dos tratados de comércio com a Inglaterra, em 1810 e a elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves, em 1815. Paralelamente aos ensinamentos adquiridos em sala, a turma da Escola D. João VI elaborou, como parte da culminância, um desfile de roupas recicladas mostrando como eram as vestimentas usadas pelas pessoas do Império.

Na Escola Municipal Mário Piragibe, além das atividades que reproduziam alguns modelos de roupas da época, uma das alunas garantiu a sua ida à Europa, ao conquistar o pri-

comum o uso de talheres na hora das refeições, costume esse que foi modificado com a chegada da Família Real. Outra novidade introduzida à *etiqueta brasileira* foi a circulação dos manuais de boas maneiras, que ensinavam regras de apresentação e de convívio social. As muitas inovações trazidas pela nobreza começaram a despertar na sociedade colonial brasileira o desejo de se igualar ou, pelo menos, fazer-se parecida com os nobres portugueses nos hábitos, trajes e costumes, diferenciando-se, dessa forma, dos pobres e dos escravos.

Para retratar um pouco desse momento, um grupo de cinco mães de alunos do Ciep Roberto Morena, localizado em Paciência, pesquisou o traje Real e produziu, durante um ano, os figurinos de cinco alas da Escola de Samba Corações Unidos do Ciep. Na oficina da escola, as mães-artistas produziram figurinos que iam desde os calções justos usados pelos homens da corte até os corseletes e saias armadas usadas pelas mulheres.

D. Pedro II
Imperador do Brasil



Ordem:

2º Imperador do Brasil

Cognome:

O Magnânimo

Início do Reinado:

18 de Julho de 1831

Término do Reinado:

15 de Novembro de 1889

Aclamação:

18 de Julho de 1831, Capela Imperial, Rio de Janeiro, Brasil

Predecessor:

D. Pedro I

Sucessor:

Princesa Isabel

Pai:

D. Pedro I

Mãe:

D. Leopoldina de Áustria

Data de Nascimento:

2 de Dezembro de 1825

Local de Nascimento:

Rio de Janeiro

Data de Falecimento:

5 de Dezembro de 1891

Local de Falecimento:

Paris

Consorte:

Teresa de Duas Sicílias

Príncipe Herdeiro:

Princesa Isabel do Brasil (filha)

Dinastia:

Bragança

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_II_do_Brasil



Tabuleiro do jogo 1808 – A Aventura Real

Aprenda brincando

Produzido e criado pela equipe Portal Multirio/Núcleo de Tecnologia da Informação e Gerência de Pesquisa e Documentação, com a supervisão da Comissão para as Comemorações da Chegada de D. João e da Família Real ao Rio de Janeiro, o jogo *1808 – A Aventura Real*, indicado para a faixa etária de 11 a 15 anos, visa a mostrar de forma lúdica a trajetória da Família Real e os principais fatos que ajudaram a mudar a história do nosso país.

A brincadeira tem início em um tabuleiro, no qual ficam dispostas nove cartas da Coroa que devem ser conquistadas, uma a uma, pelos jogadores mediante as respostas corretas sobre a chegada da Família Real ao Brasil. O primeiro que conquistar todas as cartas ganha o jogo.

Adequado para impressão colorida ou preto-e-branco, o jogo pode ser baixado, gratuitamente, em formato PDF, na página www.multirio.rj.gov.br. Para montar, basta seguir as orientações, recortar e colar. O jogo traz brasões que, colados em tampinhas de garrafa *pet*, transformam-se em peões. O tabuleiro e o dado também estão disponíveis no site. De acordo com a Multirio, ainda este ano outros jogos sobre o tema serão lançados.

meio lugar do concurso promovido pela Secretaria Municipal das Culturas (SMC) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) sobre o tema Família Real. O feito coube a Karoline B. da Silva, de 13 anos, que, além de ter conquistado o primeiro lugar e um computador, recebeu como prêmio uma viagem a Portugal com direito a levar seus responsáveis e a professora que a orientou no desenvolvimento do trabalho.

Na avaliação de alunos e professores, a chegada da Família Real trouxe ao povo brasileiro experiências ímpares sobretudo nos níveis social e cultural, transformando e ajudando a reescrever uma história de sofrimentos e conquistas nesses poucos mais de 500 anos de descoberta.

Escola Municipal Dom Pedro I
Praça Soldado Geraldo Cruz, 50
Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22620-230
Tels.: (21) 2494-2281 / 2494-6635
Coordenadora Pedagógica: Marleide Fernando

Escola Municipal Dom João VI
Rua Darke de Mattos, 166
Higienópolis – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21051-470
Tels.: (21) 2590-1290 / 3866-0701
Diretora: Isabel Cristina de Oliveira

Escola Municipal Mário Piragibe
Rua Alcobaça, 1127
Anchieta – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21645-360
Tels.: (21) 3339-2012 / 2455-2923
Diretora: Jandira Diogo Pereira

Ciep Roberto Morena
Av. Cesário de Melo, 11.485
Paciência – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23585-127
Tels.: (21) 3409-3250 / 2409-7047
Diretora: Katia Darc da Silva Costa

Fotos:

- Marcelo Ávila
- CREP – Centro de Referência da Educação Pública
Exposição Família Real
- Museu Histórico Nacional

D. Pedro I do Brasil D. Pedro IV de Portugal



Cognome(s):

O Rei-soldado,
O Libertador

Ordem:

1º Imperador
do Brasil

Início do Reinado:

7 de Setembro
de 1822

Término do Reinado:

7 de Abril de 1831

Aclamação

12 de Outubro de 1822,
Capela Imperial, Rio de
Janeiro, Brasil

Predecessor:

nenhum

Sucessor:

D. Pedro II

Ordem:

28º Rei de Portugal

Início do Reinado:

10 de Março de 1826

Término do Reinado:

2 de Maio de 1826

Aclamação:

nenhum

Predecessor:

D. João VI

Sucessor:

D. Miguel I

Pai:

D. João VI

Mãe:

D. Carlota Joaquina

Data de Nascimento:

12 de Outubro
de 1798

Local de Nascimento:

Palácio de Queluz,
Portugal

Data de Falecimento:

24 de Setembro
de 1834

Local de Falecimento:

Palácio de Queluz,
Portugal

Local de Enterro:

Panteão dos Braganças,
Mosteiro de São Vicente
de Fora, Lisboa (até
1972), Monumento do
Ipiranga, São Paulo
(desde 1972); Igreja
da Lapa, Porto (onde
repousa o coração)

Consorte(s):

D. Leopoldina de
Áustria,
D. Amélia de
Leuchtenberg

Príncipe Herdeiro:

Princesa D. Maria da
Glória (filha)
Príncipe D. Pedro de
Alcântara (filho)

Dinastia:

Bragança

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_I_do_Brasil

Educação Fiscal: UM DIREITO DE TODOS

Por Tony Carvalho

Promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos para o exercício do controle social, conscientizando-os para a função socioeconômica dos tributos e promovendo a reflexão sobre as práticas sociais. Esse foi o objetivo do Colégio Estadual Rodolpho Siqueira, em Colubandê, São Gonçalo, ao implantar o projeto de Educação Fiscal.

Durante vários meses, professores e alunos trabalharam o tema como prática educacional, com o objetivo de desenvolver valores e atitudes, habilidades e competências para o exercício de direitos e deveres na relação entre o Estado e o cidadão. Os educadores inseriram o conteúdo do projeto nas atividades de ensino e aprendizagem, instigando os jovens a buscarem mais informações através de pesquisas. "O projeto auxilia o aluno no exercício pleno da cidadania, ajuda o futuro cidadão a entender melhor a função social do tributo e a reivindicar a transparência na gestão dos recursos públicos. Tudo isso lhe possibilitará avaliar a qualidade e a propriedade dos gastos e dos investimentos governamentais", afirma o professor de Química, Gilberto Nogueira.

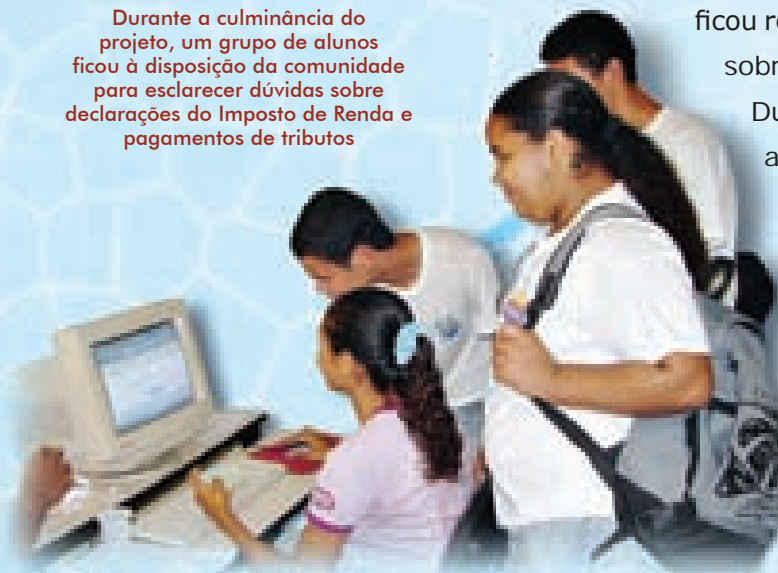
Em sala de aula, os alunos trabalharam a função social dos tributos, a aplicação dos recursos e a nomenclatura dos impostos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Entre as atividades extraclasse destacam-se as visitas à Secretaria da Fazenda do município, à Receita Federal e à Inspeção da Secretaria de Fazenda do Estado. "Aprendemos

os procedimentos de arrecadação e o destino dos tributos. A maior parte da população paga os impostos, mas não tem idéia de como o valor arrecadado é revertido. Com isso, ela não cobra das autoridades. Esse projeto ajuda a conscientizar as pessoas sobre seus direitos e deveres", afirma a aluna Patrícia Ribeiro, que ficou responsável pela organização de uma pesquisa sobre o projeto junto à comunidade.

Durante a culminância do projeto, os alunos apresentaram paródias e esquetes teatrais sobre a importância da nota fiscal. Cada turma também expôs cartazes e maquetes abordando o tema sob diferentes aspectos. Uma equipe de alunos, com o auxílio de um computador, prestou atendimento à comunidade, fazendo declarações de isenção do Imposto de Renda e verificando o pagamento de tributos. Houve ainda uma palestra com a participação da professora Valéria Ferrari, diretora da Educação Fiscal da Secretaria de Fazenda do Estado, e de Mônica Angeleas, diretora de Comunicação da Escola Fazendária.

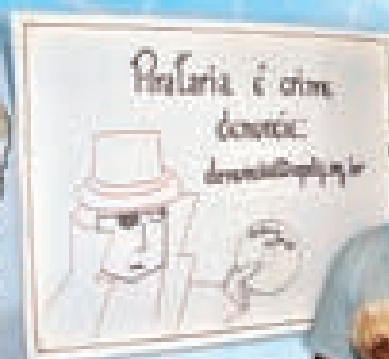
Os professores de Matemática Aldeci Lessa, Aline Carelli, Raphael Gomes e Alessandro Elethério aplicaram as informações pesquisadas pelos alunos no conteúdo da disciplina. A carga tributária foi transformada em dados estatísticos e em percentuais; as medições de

Durante a culminância do projeto, um grupo de alunos ficou à disposição da comunidade para esclarecer dúvidas sobre declarações do Imposto de Renda e pagamentos de tributos



Através de paródias e esquetes teatrais, os alunos abordaram a importância da nota fiscal, destacando a função social do tributo e a aplicação dos recursos arrecadados





Cada turma expôs cartazes e maquetes abordando a função social dos tributos, a aplicação dos recursos e os prejuízos econômicos e sociais causados quando o consumidor adquire produtos piratas

A professora Valéria Ferrari, diretora de Educação Fiscal da Secretaria de Fazenda do Estado, apresentou o programa desenvolvido pela Secretaria com o objetivo de despertar a consciência crítica e a cidadania dos alunos

terrenos foram utilizadas no cálculo de áreas e no estudo de escalas. Para o aluno Régis Rocha, o projeto provocou uma grande motivação na escola. "Todos nos sentimos parte integrante de um processo. De repente, muita coisa que estudávamos em sala de aula passou a fazer sentido. Agora sei, por exemplo, a importância de exigirmos a nota fiscal e o quanto a reforma tributária é necessária para que o município possa ficar com um percentual maior do que esse que recebe hoje", afirma.

Para a diretora adjunta, professora Gabriela Garcia, a grande lição que fica do projeto é a capacidade de reflexão que cada aluno desenvolveu. "Os alunos adquiriram um conhecimento que poderá ser utilizado no dia-a-dia. Acredito que o projeto tenha proporcionado pequenas revoluções em cada um deles, que não ficarão restritas ao

muro da escola", afirma. A diretora geral, professora Adriana Guedes, também ficou satisfeita com os resultados. Para ela, além de desenvolver competências, o projeto contribuiu na formação de um novo cidadão, mais crítico, responsável e capaz de intervir e modificar a realidade social de sua comunidade.

Colégio Estadual Rodolpho Siqueira
Rodovia Amaral Peixoto, km 9 – Colubandê – São Gonçalo/RJ
Diretora: Adriana Guedes
Tel.: (21) 2615-6049
Fotos: Tony Carvalho



Formação Continuada

Encontro estimula professores a compartilharem experiências e práticas pedagógicas

Por Claudia Sanches

Promover um diálogo sobre as políticas públicas no Ensino Normal foi o objetivo principal do IX Seminário Estadual de Atualização Profissional do Magistério, com o tema "Políticas Públicas em Educação: O que são e como funcionam?". O evento, antes sediado no auditório da Uerj, foi realizado pela primeira vez nas instalações do Colégio Estadual Heitor Lira, situado na Penha.

Segundo Maurício de Carvalho, coordenador do Centro de Telemídias do colégio e um dos organizadores do evento, a escolha do tema está relacionada à necessidade de maior compromisso do poder público com a formação continuada. Mas o encontro é também um espaço para os professores da rede pública compartilharem experiências e avaliarem suas práticas.

Na abertura do evento estiveram presentes autoridades no assunto, como o Subsecretário de Recursos Humanos e Tecnológicos Celso da Cruz Carneiro Ribeiro; a Subsecretária de Gestão em Educação, Lúcia Venina de Mattos Almeida, e o Subsecretário de Planejamento da Educação, Godofredo de Oliveira Neto. Os debatedores falaram sobre as novas diretrizes para o Ensino Normal, Políticas para o Ensino Médio, Educação de Jovens e Adolescentes (EJA) e Tecnologia, Comunicação e Informática (TCI).

A diretora do colégio, Vânia Soares, ressaltou a importância do educador, inserido no contexto da evolução tecnológica: "Cada professor é único e deixa marcas muito importantes. Por mais que a Internet e a tecnologia inovem, o professor forma os valores nas pessoas. Basta uma palavra do professor para despertar um grande talento, um novo construtor da humanidade, um grande cientista ou então simplesmente um grande ser humano. Não há evolução tecnológica que substitua o trabalho do educador".

Durante as mesas-redondas os profissionais criticaram a ineficiência do poder público na educação e levantaram a necessidade de se transmitir conhecimento não só através de aulas expositivas, mas também dos recursos que podem ser utilizados para formar profissionais atualizados. O professor Nicholas Davies, coordenador do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, palestrou sobre o serviço público no Brasil. Para estimular os profissionais de



Na abertura do encontro, a subsecretária de Gestão de Educação Lúcia Venina fala para autoridades e professores sobre a importância da educação continuada para o profissional. Em seguida os professores prestigiaram a apresentação dos grupos de alunos da rede pública de ensino



ensino, a professora Maria Teresa Pires expôs o Projeto Ciência e Sociedade, uma parceria dos colégios públicos com o Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz. Maria Teresa falou sobre a função educativa do museu e relatou experiências bem-sucedidas com os colégios que participaram do projeto, que se tornou conhecido em âmbito internacional.

Paralelamente às mesas-redondas e apresentações de grupos artísticos dos alunos da rede pública, o encontro promoveu oficinas de ferramentas tecnológicas para os professores utilizarem em sala de aula. Entre os recursos digitais apresentados estavam o *Rived* – material disponibilizado na Internet e CDs para o professor pesquisar, conhecer as propostas de atividades e planejar suas aulas. O Centro de Multimídias também ofereceu curso para ensinar o professor a explorar o *Blog* para tornar as aulas mais atrativas, além do *Movie Maker* – programa para construir um arquivo digital.

"São instrumentos que podem adequar as aulas à realidade em que vivemos", explica Maurício, que é especializado em Informática Educativa.

A palestra "Escolas que fazem a Diferença" fechou o evento, com os professores Antônio José Gaio, diretor do Colégio Estadual Januário Toledo Pizza, de São Sebastião do Alto, e Elieton Riguette, diretor do Ciep Giomar G. Neves, do município de Trajano de Moraes, ambos do interior do Estado do Rio. Os educadores contaram por que suas escolas foram destaque na Prova Brasil do ano passado. Segundo eles, as escolas têm tradição no trabalho com projetos políticos que motivam o aluno à participação e leitura.

Para Maria Isabel Oliveira, professora de Pedagogia do Curso de Formação de Professores em São Gonçalo, inscrita no seminário, o evento é uma maneira de repensar a sua prática diária e poder contribuir para a formação de seus alunos: "Acho que temos que fazer nossa parte, nos reciclar e utilizar tudo o que torne o ensino mais atraente. Por isso a oportunidade de encontrar nossos colegas é fundamental para a motivação do professor e melhoria da educação no país", disse.



Colégio Estadual Heitor Lira
Rua Cuba, 320 – Penha Circular – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21020-160
Tel.: (21) 2573-7454
Fotos: Marcelo Ávila

A FELICIDADE MORA AQUI

Exposição ajuda a resgatar os valores éticos e morais junto à comunidade escolar

Por Fábio Lacerda

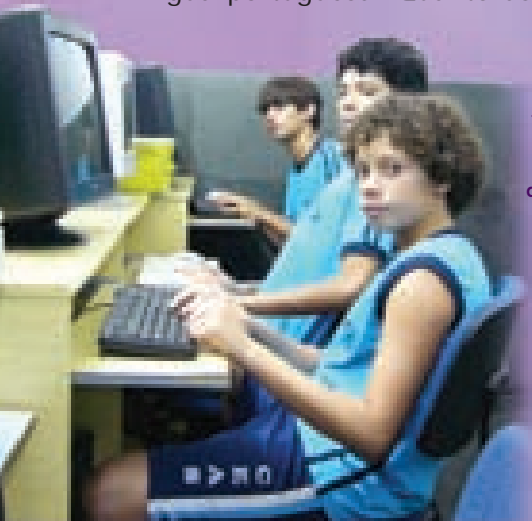


Não somente com as mãos na felicidade, mas, também, com a cabeça voltada para ela. Dessa maneira, os professores do Centro de Ensino Alice Santiago trabalharam, juntamente com os alunos da quinta e sexta séries, o sentimento que todo ser humano precisa para ter uma vida melhor. A idéia dos discentes foi baseada nas leituras de alguns textos bíblicos, explicou a professora Sandra Vitezi Ramiro, uma das mentoras do projeto *Com as mãos na felicidade*.

Segundo a professora, a desobediência, a mentira e a falta de respeito entraram na pauta como ações que corrompem a harmonia e o elo social e familiar. Para ilustrar e fazer com que houvesse a compreensão dos alunos, o filme *O Todo Poderoso 2* foi exibido e usado como referência para mostrar que a indisciplina reflete conseqüências negativas na formação da personalidade e do caráter.

A idéia era que o conteúdo apresentado unisse pesquisa, leitura e escrita. De acordo com a professora Sandra, além do uso da Internet, assunto que, segundo a equipe pedagógica, merece total atenção dos professores, muitas obras foram produzidas utilizando o conhecimento das línguas estrangeiras.

“Queremos mostrar para os alunos que a linguagem e a escrita utilizadas na Internet devem ficar restritas somente àquele espaço. Não devemos transgredir do monitor para o papel. Vamos realizar um trabalho pedagógico que visa alertar os alunos para uma redação correta e diferente da que se vê na linguagem criada a partir da Internet. Queremos desassociar isto. A Internet pode ser uma armadilha e trazer dificuldades para a exposição correta da língua portuguesa. Quanto às línguas estrangeiras, o resultado tem



O centro de informática é uma das ferramentas de apoio pedagógico do Centro de Ensino Alice Santiago

tido satisfatório. Os alunos estão absorvendo bem as informações que são recebidas desde cedo. Quanto mais novo melhor, para aprender com mais facilidade”, disse Sandra.

Em sala, além da interpretação de textos, foram

produzidos cartazes e painéis durante as aulas da professora Silvane Fernandes, que se baseou no livro *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, do artista francês Jean-Baptiste Debret, para abordar aspectos da fauna e flora brasileiras, da representação dos escravos e dos trabalhos urbanos e agrícolas do século XIX, além das manifestações populares e culturais.

“A escola neste momento completa 25 anos e, ao comemorar, quer lembrar que uma das intenções é ser temente a Deus, plantar a boa semente para que os remanescentes cresçam como árvores junto aos ribeiros dando bons frutos”, garante Vitezi, lembrando que durante a culminância, além da exposição de trabalhos, os estudantes da 5ª e 6ª séries realizaram palestras e apresentaram um roteiro pedagógico baseado em trabalhos de textos através de vocabulários e interpretações.

Para as diretoras Maria Alice e Maria Anita o projeto *Com as mãos na felicidade* alcançou o seu objetivo, que é incentivar o aluno a realizar boas ações, principalmente respeitando o direito e o espaço do próximo.

Animada com os resultados, uma das diretoras já delinea o próximo projeto. “Nosso tema será: Três raças e um só coração, ocasião em que abordaremos as etnias que foram responsáveis pelo misticismo marcante na população brasileira. Queremos dizimar supostas diferenças através das histó-



Um por todos e todos por um: Lucas Araújo, Lucas Lopes e Rodrigo Gomes mostram o senso de solidariedade aprendido durante o projeto *Com as mãos na felicidade*

rias dos negros e dos índios – estes últimos os verdadeiros donos da terra que se chama Brasil –, e também abordar o bicentenário da chegada da Família Real ao país”, explicou confiante a diretora Maria Alice.



Além das exposições, os estudantes realizaram palestras e apresentaram um roteiro pedagógico baseado em trabalhos com textos

Centro de Ensino Alice Santiago
Rua Anacá, 771 – Realengo – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21735-400
Tel.: (21) 3331-1577
Diretoras: Maria Alice e Maria Anita
Fotos cedidas pela Escola

Sexualidade e responsabilidade

Projeto investe na informação para conscientizar adolescentes

Por Claudia Sanches

Como falar sobre sexualidade com crianças e jovens? Qual a melhor maneira de sensibilizar a comunidade escolar para a nova realidade dos adolescentes, que iniciam a vida sexual cada vez mais cedo? O maior desafio dos professores do Colégio Estadual Poeta Mário Quintana, localizado em Nilópolis, foi a abordagem do assunto na escola envolvendo alunos dos ensinos fundamental e médio.

Graças ao projeto *Vivendo como ser humano e agindo como cidadão*, os educadores puderam falar sobre sexualidade de maneira séria, eficiente e divertida. O trabalho foi criado a partir de uma difícil realidade dos adolescentes da região: a cada ano aumenta o número de meninas grávidas na escola. Dessa forma, o projeto foi dividido em duas fases: a primeira falou sobre meio ambiente e a segunda, sobre higiene e sexualidade.

Foi preciso muito planejamento antes de se iniciarem as atividades, segundo a diretora do colégio, Claudia Miranda. O primeiro passo foi conversar com os pais sobre os objetivos do projeto. "Levamos nove meses para nos organizar, desde a divisão dos temas até a culminância. Esse tema estava muito aflorado na nossa clientela. Há alunas que pedem para sair mais cedo do colégio porque têm que amamentar, mas tivemos que delimitar o caminho a seguir sem cair na agressividade ou na vulgaridade", explica a diretora.

A professora de Língua Portuguesa Nívea Cardoso conta que os pais ficaram muito apreensivos até a direção expor a proposta do trabalho, que era informar aos jovens o que é a sexualidade e os cuidados que

devem ter com o seu próprio corpo. A preocupação dos educadores era de que o público se sentisse informado, e não agredido. "Tivemos que conversar e lembrar que a sexualidade é algo que vai desde um gesto ou uma dança até o ato sexual em si. Quando os responsáveis viram a seriedade do projeto, começaram a apoiar a escola. Apesar dos tempos "modernos", o assunto ainda é um tabu", lembra Nívea.

O segundo passo foi coletar informações sobre o conhecimento das turmas com relação a sexo e Doenças Sexualmente Transmissíveis incluindo a Aids. Cada segmento trabalhou a questão de acordo com a faixa etária dos alunos. Para surpresa dos professores envolvidos, as dúvidas eram as mesmas que eles tinham na sua época. Depois da avaliação dos dados, foram divididas as etapas do trabalho: em primeiro lugar os estudos e pesquisas realizados no cotidiano das salas de aula. Mais tarde a confecção dos cartazes espalhados pelo pátio e as peças teatrais que foram apresentadas com sua finalização, que aconteceu na culminância, na qual os jovens mostraram os trabalhos que criaram.



Numa viagem aos anos 50, 60 e 70 os alunos resgatam a "idade de ouro" no cinema brasileiro e o surgimento do Rock and Roll, da Jovem Guarda e do Movimento Tropicália

A idéia de Nívea foi mostrar a influência da música no comportamento da juventude. A sétima série apresentou para toda a comunidade, na quadra da escola, uma peça, em estilo de grande produção, que abordou a influência da dança através da década de 60 até os anos 90. Para caracterizar as épocas, os alunos focaram a sexualidade no passado através das roupas, coreografia e linguagem. Para a composição dos estilos foram realizadas muitas pesquisas em livros, Internet e discos de vinil. Fumaça e refletores que permearam as noites da década de 80 foram usados, além do figurino *hippie* da década de 60.

O professor de Matemática Carlos Alfredo escreveu e dramatizou, com a sexta série, a peça "Era uma vez... De onde vêm os bebês". A obra foi adaptada do livro homônimo do escritor inglês Andrew Andrey. O resultado foi uma delicada história sobre a reprodução das plantas, animais e por último dos seres humanos, que passava a mensagem de como a criação de um bebê é diferente da praticada com os demais seres vivos e de como ela demanda tempo e preparo. "O objetivo é falar sobre planejamento familiar, que é o planejamento de uma



vida. É mostrar a eles a conseqüência de um ato feito sem responsabilidade”, explica a animadora cultural Sheila Maria da Silva.

O objetivo do projeto também foi fazer um trabalho de prevenção. Para isso a professora de Geografia Liliam Arnaus resolveu trabalhar junto à sétima série com imagens mais realistas, como os vários estágios das doenças venéreas e da Aids. Junto com a sétima série ela produziu um documentário sobre Aids e DSTs.

No documentário produzido pelo primeiro ano a aluna Gisele Lessa apresentou as entrevistas com experiências de meninas que engravidaram na adolescência. Uma delas fez aborto, tomando uma decisão num momento de desespero, e a outra resolveu ter o filho mesmo sem o apoio dos pais. No final, elas dão o depoimento de como pretendem dar continuidade aos seus projetos de vida de prosseguir com os estudos e entrar no mercado de trabalho.

O terceiro ano produziu uma peça falando de como a mídia influencia no comportamento das pessoas e mostra como um cidadão pode ser crítico em relação à erotização precoce e ao papel de objeto sexual que a mulher tem hoje na

sociedade. Para não passar a idéia de que a escola poderia estar fazendo uma apologia do sexo livre, a direção do colégio decidiu fazer a distribuição de folhetos informativos, mas não de preservativos. “Foi uma decisão tomada em conjunto com a preocupação de mostrar o caráter informativo do projeto e não chocar os expectadores”, explica Claudia.

A assessoria do professor de História Luis Alonso foi fundamental no resgate do papel da mulher através dos séculos, desde a Idade Média, onde era mera reprodutora, até os dias atuais, em que acumula muitas

funções. Ele destacou o valor da mulher e foram feitos cartazes mostrando a evolução até os dias atuais.

O monólogo “Pensamento de uma adolescente” relata as mudanças que os hormônios produzem no organismo de uma menina. De uma hora para outra, seu corpo sofre mudanças, ela começa a gostar de um menino da escola e passa a se arrumar mais. Tudo fica muito confuso, mas ela não sabe o que está acontecendo. A peça descreve, de maneira bem humorada, as transformações provocadas nessa fase pela ebulição hormonal.

O trabalho da professora Claudia Dutra com os alunos da primeira série também teve destaque. Os pequenos dramatizaram os cuidados com a saúde e com o corpo através de uma encenação musical, utilizando questões de reciclagem e manuseio do lixo e hábitos de higiene.

Segundo a diretora Claudia Miranda, o educador precisa estar preparado para falar sobre sexualidade. A escola não pode mais ignorar a realidade. A idéia do trabalho foi levar os jovens à reflexão de que se cuidar é uma atitude responsável, e não “careta”: “Evitar uma ação sem responsabilidade que vai trazer conseqüências negativas para o futuro é agir como cidadão consciente, com postura diante da vida e tomar as decisões certas. A questão é mostrar que a sexualidade é vida, mas que deve ser exercida com consciência”, conclui a diretora.

C.E. POETA MARIO QUINTANA
Contra Pedofilia
Turma: 2002

Alguns resultados de meses de apuração e pesquisas puderam ser apreciados nos corredores e salas ambientes durante a culminância

Durante a mostra, os estudantes discorreram sobre a importância de se exercer a sexualidade com responsabilidade

Sexualidade

Além das pesquisas, os fóruns e mesas-redondas serviram como eixo mediador entre a teoria e a prática

Colégio Estadual Poeta Mário Quintana
Rua França Leite, 2018 – Centro – Nilópolis/RJ
CEP: 26520-652
Tel.: (21) 2692-1492
Diretora: Claudia Miranda
Fotos: Marcelo Ávila



Ensinar o quê?

*Celso Antunes

Nos saudosos anos cinqüenta do século passado, o grande programa de todos os estudantes da cidade de São Paulo era uma “viagem” até a Biblioteca Municipal. As bibliotecas escolares, quando existiam, amontoavam apenas livros didáticos e ainda assim muito desatualizados e, por isso, freqüentar a grande biblioteca era atividade imperdível, algo como o direito a um ingresso ao fantástico mundo do saber, aos segredos do desconhecido, que somente os livros poderiam revelar. Lia-se muito naqueles tempos, talvez porque isso nos valorizasse, diferenciando-nos dos outros ou quem sabe até mesmo porque, afora os livros, futebol e as meninas, muito poucas outras atrações existiam. Quem viveu intensamente essa fase passou a associar o livro ao saber e ao lazer, e os que destes tempos fizeram-se professores, acreditavam ser os conselhos nesse sentido os mais sábios e justos.

O tempo mudou. Envelhecemos e a biblioteca também envelheceu. Conserva alguns de seus encantos e o ritual da sala de espera parece ainda nos remeter ao passado, mas em essência não há mais as razões de outros tempos para fazermos lá essas viagens inesquecíveis. Hoje, qualquer banca de jornal de qualquer cidade do interior abriga mais informações que prateleiras inteiras de antigamente, e, além dos livros, busca-se saber em inúmeras outras fontes, da televisão a cabo até a Internet. O que, entretanto, não deve mudar jamais é a orientação de todo professor a qualquer aluno sobre como conquistar informações, como selecioná-las, como analisá-las através de um olhar crítico, como descobrir falácias e de que forma fazer dessas informações os caminhos dos novos tempos. Todo professor, não importa a série ou disciplina que ensina, deve ser um verdadeiro mestre em preparar estudantes para buscar e para selecionar informações. Não mais basta sugerir a biblioteca e nem mesmo apresentar aos alunos uma prosaica relação de livros. O saber se conquista nas bancas, nas entrevistas, em programas de rádio e em atrações da televisão. Conquista-se nos livros, é claro, mas quem sabe procurar sabe que, além deles, inúmeras outras fontes existem.

Mas, se saber acessar informações e com um olhar crítico fazer a leitura consciente de suas entrelinhas é importante, não é menos importante que também se ensinem aos alunos as estratégias para melhor se reter as informações e, dessa forma, tê-las organizadas prontas para o disparo, no momento exato do tiro. Nos tempos da velha biblioteca jamais abríamos mão de nossas “fichas”. Em retângulos de papelão sintetizávamos os pontos cruciais de um tema, as idéias-chave de uma pesquisa, as linhas diretivas de um projeto e, até mesmo em outras fichas, organizava-se o pensamento e a reflexão do poeta, as emoções envolventes da ficção. A qualidade de um estudante era avaliada, entre outras coisas, pela pre-

ciosidade de suas fichas e pela prestatividade de seus serviços. Alguns professores mais avançados para seu tempo até permitiam que nas provas fossem consultadas as mesmas fichas, quando percebia que cada uma constituía criação artesanal da pesquisa do aluno.

Não há mais sentido em se falar em “fichas” em tempos de computador. Mas, se a forma perdeu sua atualidade, não perdeu valor o seu sentido. Não importa se no computador ou no caderno, menos ainda se nos Cd-rom ou em disquete, parece ser extremamente importante que os alunos aprendam com seus mestres como organizar suas informações e de que maneira sua utilização consciente pode ajudá-los em uma pesquisa, na organização de um projeto. Se há limites para a memória humana, como bem o sabemos, que possamos aprender com inteligência a fazer uso cada vez maior e mais proveitoso das memórias eletrônicas.

***Celso Antunes** é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, Especialista em Inteligência e Cognição, Mestre em Ciências Humanas, autor de mais de 180 livros e consultor de revistas especializadas em Ensino e Aprendizagem.

E-mail: celso@celsoantunes.com.br

Site: www.celsoantunes.com.br

Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira



I Fórum Ambiental em Rio da Prata

Se o planeta pede socorro, existem pessoas que estão dispostas a ajudá-lo!

Por Wellison Magalhães

Centenas de alunos, dezenas de professores e diversos representantes da sociedade e da comunidade local transformaram o CIEP Brigadeiro Sergio

Carvalho, em Rio da Prata, Campo Grande, num enorme fórum ecológico, chamado de I Fórum Ambiental do Rio da Prata, promovido pelo próprio CIEP. O evento foi o primeiro de maior proporção realizado pela escola, que desde 2000 foi oficializada pelo CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – como Centro de Referência do Movimento de Cidadania pelas Águas de Campo Grande.

A idealizadora do encontro, a professora de biologia Ana Cristina Moraes, é uma apaixonada pelo tema. Além de pensar o Fórum, organiza também uma agenda voltada para a defesa do meio ambiente. “Precisávamos de algum encontro que reunisse as pessoas num plano só. Que as perguntas fossem feitas, que as discussões aparecessem como solução para a região”, afirma, atenta a todos os detalhes. “Nosso maior alvo é criar um fórum permanente para debater a questão do ambiente no entorno do Rio da Prata”, completa a professora, que produziu um vídeo sobre o assunto.

O programa começou a ser elaborado no início do ano, ocasião em que cerca de 15 professores se envolveram na idéia. Antes do Fórum oficial, a escola promoveu um piloto do evento, com apenas participações internas. Depois se percebeu a necessidade de abrir para a comunidade, relembra uma das diretoras

do CIEP, Rosana Ribeiro, uma vez que a escola já realiza um trabalho ambiental desde o ano 2000.

Na primeira parte do Fórum, foi a mesa de debates que despertou maior interesse. Presentes estavam líderes da comunidade e representantes de instituições públicas de ensino, como a coordenadora de educação ambiental nas escolas, a professora Denise Lobato, que ressaltou a boa estrutura da escola e a vocação para a defesa do meio ambiente: “é a escola se relacionando com a comunidade, para resolver os problemas”, destaca.

O padre Lucio Zorzi também falou no final dos debates e apresentou um vídeo sobre a flora e a fauna da região de Campo Grande e sua geografia, despertando para o fato da existência do analfabetismo ambiental, referindo-se às belezas, que a própria comunidade desconhece, que podem ser encontradas em diversos pontos. A parte final coube à Dra. Danielly Grinszpan, da FIOCRUZ, que destacou que o sucesso do evento começou no ambiente de cooperação vivido na escola.

Os alunos, público principal do encontro e participantes ativos, vibravam com a dinâmica do programa. As alunas do CIEP Priscila Cabral e Ieda da Silva apresentaram a peça “A mulher e o reino”, baseada no texto do escritor Ariano Suassuna. Para elas, o Fórum superou as expectativas: “aqui a gente tem aprendido a pensar o meio ambiente, dar valor ao que podemos fazer para salvar o planeta”, destaca Priscila. “Eu posso evitar que as águas fiquem poluídas”, completa Ieda.

Além dos grupos de trabalho, 5 oficinas foram oferecidas no mesmo período: “Sabão a partir de óleo de sabão”, “Fitoterapia”, “Consumo Sustentável”, “Biodigestor” e “Terra: o berço da vida e não o centro do Universo”. No final do encontro, foi formalizada uma “Carta do Rio da Prata”, apresentando os desafios e necessidades, todas de natureza ambiental.

Segundo Paulo Marcos, diretor geral do CIEP, há anos a escola vem se destacando pela defesa que faz da necessidade de proteger o ambiente e por chamar a atenção para os problemas locais em Rio da Prata. “O trabalho é coletivo. Funcionários, professores, alunos e a comunidade”, destaca enfatizando que ações como estas podem minimizar os muitos desequilíbrios instalados em nosso planeta.

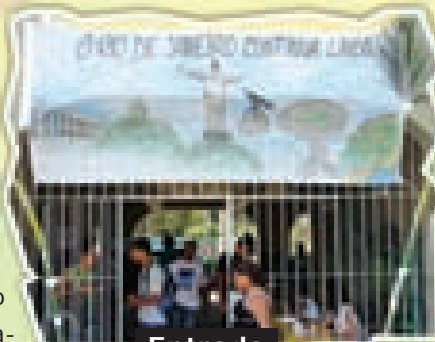
CIEP 165 – Brigadeiro Sergio Carvalho
Estrada do Lameirão Pequeno, S/N – Rio da Prata – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 23017-325

Tel.: (21) 3403-0212

Coordenadora: Professora Ana Cristina Moraes

Fotos: Tony Carvalho



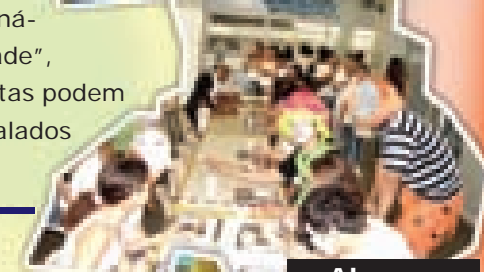
Entrada



Sala de Vídeo



Parada para o Café



Almoço



Mesa debatedora



Recepção



Público



Apresentações

Reciclar é pura inteligência

Por Tony Carvalho

A reciclagem é um termo genericamente utilizado para designar o reaproveitamento de materiais que, uma vez beneficiados, servem de matéria-prima para um novo produto, tendo como maiores vantagens a redução do uso de fontes naturais – muitas vezes não renováveis – e a diminuição da quantidade de resíduos que necessitam de tratamento final, como aterramento ou incineração. Os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Carmem Lúcia Resende Alvim da Silva, em Santa Cruz da Serra, Duque de Caxias, já sabem na ponta da língua essa lição. O aprendizado teve início em 2007 com a turma do 1º ano da professora Luciana dos Santos Garrido.

Segundo Luciana, o objetivo do projeto é desenvolver a inteligência ecológica dos alunos, e sua aplicação se justifica em virtude dos atuais problemas ambientais. “É de extrema importância trabalhar as mais variadas questões ambientais desde as primeiras etapas da vida escolar. O projeto busca mostrar aos alunos idéias do que pode ser feito a partir de materiais que normalmente não são aproveitados, diminuindo, assim, a quantidade de lixo jogado fora e minimizando um dos problemas ambientais”, explica.

Em sala de aula, os alunos são estimulados a desenvolver a consciência ecológica através da contação de histórias

Desenvolvimento do projeto

O projeto é desenvolvido em etapas,


preparando o aluno para compreender

a importância de atitudes que podem ajudar a preservar o meio ambiente. A primeira é a exposição de histórias que estimulam discussões sobre o assunto. Depois de refletir sobre o tema, a turma registra coletivamente em um cartaz uma lista de ações que cada um pode desenvolver. Em seguida, listam-se os materiais que podem ser utilizados para a reciclagem da matéria

orgânica. Durante todo o processo, os benefícios que essa reciclagem pode trazer ao meio ambiente são amplamente discutidos.

O projeto tem como base o conceito de compostagem. Entretanto, como esse processo é complexo, necessitando de espaço e tempo maiores, as ações desenvolvidas com as crianças do 1º ano foram sintetizadas, mas sem que se perdesse o foco na consciência ambiental. As cascas e restos de alimentos foram trazidos para a sala de aula, onde foram triturados num liquidificador e, posteriormente, colocados nas plantas da própria escola. "No dia em que o material é triturado em sala de aula, há uma grande euforia por parte dos alunos, com muitos deles relatando que farão a reciclagem em casa com seus pais. Também é possível observar no rosto das crianças o prazer de adubar as plantas da escola", lembra Luciana.

Após a reciclagem de material orgânico, a turma trabalhou o reaproveitamento de garrafas *pet*. As peças confeccionadas pelos alunos foram apresentadas em uma exposição, que contou com a participação dos pais. O projeto ainda apresenta uma terceira etapa, na qual os alunos promovem a reciclagem de caixas de leite. "É importante o desenvolvimento de projetos como este, que estimulem a conscientização dos alunos através de atividades que possam melhorar a qualidade de vida deles e das comunidades que os cercam", declara a diretora da escola, professora Tânia Pereira dos Santos. O aluno Riqueume Santos é um exemplo disso: tudo o que aprendeu com o projeto ele repassou para os seus familiares. Os colegas de turma Carolinny Oliveira e Hugo Mendonça também fazem



No jardim da escola, os alunos colocaram em prática os conceitos de compostagem. O material orgânico recolhido e triturado é colocado nas plantas como fertilizante natural

questão de dizer que estão contribuindo para um mundo melhor. Eles passaram a aproveitar, nas plantas em suas casas, as cascas dos alimentos, geralmente descartadas.

Segundo a professora Luciana, além do benefício de adubar as plantas naturalmente, os alunos aprendem com o projeto a importância de diminuir os resíduos que vão para lixões, onde nem sempre recebem o tratamento adequado, podendo tornar-se prejudiciais ao meio ambiente. Para a educadora, quanto mais cedo a criança começa a estabelecer contato com a problemática ambiental, maiores serão as possibilidades de tornar-se um cidadão comprometido com a sustentabilidade do planeta. "A educação ambiental tem o grande desafio de despertar a consciência por um mundo mais sustentável. Essa conscientização pode começar com as crianças de hoje, que serão, amanhã, adultos mais responsáveis e comprometidos com o ecossistema", finaliza.

Escola Municipal Professora Carmem
Lúcia Resende Alvim da Silva
Rua Projetada III, Lote 7, Quadra 44 –
Santa Cruz da Serra – Duque de Caxias/RJ
CEP: 25260-000
Tel.: (21) 2675-8086 / 2654-7510
Diretora: Tânia Pereira dos Santos
Responsável pelo projeto: Professora Luciana
dos Santos Garrido

Ser Pai é bom, mas ser bom pai é melhor ainda – O alfabeto da boa paternidade

Wellison M. de Paula

Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Dividido em 23 capítulos, cada um deles começando com um título indicado por uma letra do alfabeto, o texto abre com um chamado: “Amizade é tudo”, e encerra no capítulo 23 com “Zelo de quem ama de verdade”, finalizando o alfabeto. Assuntos como namoro, criação de filhos e filhas, caráter dos pais refletido nos filhos, ira descontrolada e até mesmo a experiência com filhos especiais transformam a leitura numa viagem encantadora, em que o autor pretende tocar no lugar mais íntimo do coração dos pais. Na obra, o autor apresenta pontos interessantes. Para cada capítulo há um desafio para o leitor rever tudo o que precisa ser mudado e alimentar os aspectos positivos que devem ser preservados. É uma maneira de transformar o texto em uma ferramenta de mudança e aprimoramento.

Escola que protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes

Vicente de Paula Faleiros e Eva Silveira Faleiro

Edições MEC/Unesco – Tel.: (61) 2104-6293

O livro tem como objetivo compartilhar com os profissionais de educação os conhecimentos acumulados sobre as diferentes formas pelas quais a violência se manifesta, os espaços sociais que promovem as ações agressivas e as principais situações de risco. Busca-se promover a interlocução, a informação e formação de pessoas interessadas na educação de jovens e adultos.

TDAH nas escolas – Estratégias de avaliação e intervenção

George J. DuPaul e Gary Stoner

M. Books do Brasil Editora – Tel.: (11) 3645-0409

Tradicionalmente diagnosticado e tratado por profissionais que atuam em clínicas, o TDAH passou a ser acompanhado por orientadores educacionais, administradores escolares e professores no manejo dos desafios relacionados ao transtorno. Os autores descrevem com clareza a natureza do TDAH e seus efeitos sobre a aprendizagem. Uma obra fundamental para educadores.

E se fosse com você? – Uma história de bullying

Sandra Saruê e Marcelo Boffa

Editora Melhoramentos – Tel.: (11) 3874-0627 / 3874-0854

A agressividade de alguns alunos quebrava o clima maravilhoso na 4ª série B. Animal e sua turma gostavam de agredir seus colegas e pôr apelidos desagradáveis nos que são um pouco diferentes, como aqueles que usam óculos ou são mais gordinhos. Bastava haver uma diferença para começarem os xingamentos e as ofensas. Até que a professora Nancy entra na história e acha um modo divertido e eficiente de acabar com esse quadro.

Drogas – Da escravidão à liberdade

Nayive Reverón

Paulinas Editora – Tel.: (21) 2232-5486

Um acidente na infância deixa seqüelas invisíveis em José, mesmo ele tendo sido uma criança tratada com muito amor e carinho. A

conseqüência de tudo isso não poderia ter sido pior... Mas uma viagem de reconciliação e busca de conhecimento acaba provando que, quando há amor, é possível abandonar o vício das drogas e reencontrar a força para encarar os desafios da vida. Depois de muita dor, José e sua família mostram a importância de ser perseverante.

Anísio Teixeira – Experiência reflexiva e projeto democrático: a atualidade de uma filosofia da educação

Pedro Angelo Pagni

Editora Vozes – Tel.: (24) 2223-9000

Para o renomado educador Anísio Teixeira, a escola deveria formar pequeninos Sócrates, antes de formar bacharéis. Ele acredita que é necessário que os professores tenham uma formação que os torne capazes de compreender a cultura e a civilização na qual se acham imersos. Na visão do eminente educador brasileiro, precisa-se talhar o jovem não apenas para o trabalho profissional, mas para entender as incertezas do mundo e contribuir para o progresso da existência humana.

Jornalismo freelance – Empreendedorismo na comunicação

João Marcos Rainho

Summus Editorial – Tel.: (11) 3872-3322

O autor mostra como ser bem-sucedido na área de comunicação trabalhando por conta própria, num mundo em que o emprego está cada vez mais raro. Utilizando o conceito de empreendedorismo, são abordados vários aspectos ligados à prestação de serviços, como a necessidade (ou não) de ter um escritório, os desafios de trabalhar em casa, o marketing de serviços, dentre outros assuntos relacionados a essa nova forma de fazer jornalismo.

Machado de Assis – Contos e recontos

Júlio Emílio Braz, Lino de Albergaria, Luís Dill, José Luís Landeira, Isabel Vieira, Luiz Antonio Aguiar e Márcia Kupstas
Editora Salesiana – Tel.: (11) 3274-4906

A obra procura vencer uma incômoda barreira: a que separa o jovem leitor, não de Machado de Assis, mas do Brasil em que ele viveu e da linguagem utilizada na época. A proposta é conduzir o leitor numa espécie de viagem: receber Machado de Assis no século XXI para depois, num percurso inverso, revisitá-lo no século XIX. Para essa tarefa, foram escolhidos sete contos do repertório do escritor, que são então recontados por diferentes autores atuais.

Oficina de redação – 3ª edição

Leila Lauar Sarmento

Editora Moderna – Tel.: (11) 6090-1500

Colocar o aluno em contato com diferentes situações de comunicação – que vão da expressão cotidiana até a expressão artística, da comunicação escrita à oral, da produção individual à coletiva, esta trabalhada com mais abrangência na seção Oficina de projetos – é o objetivo da 3ª edição de Oficina de redação.

Série Pedagogos – Um encontro com grandes educadores

Rebeca Carvalho

Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Um Encontro com Grandes Educadores, da Série Pedagogos, não é apenas um livro de biografia. Trata-se de um compêndio que vai proporcionar aos educadores – professores, mestres, pedagogos, psicólogos e outros profissionais de educação – um encontro com homens e mulheres que pensaram sobre os potenciais da mente humana de assimilar o aprendizado, bem como de transmitir os saberes. Em pouco tempo, tais profissionais poderão municiar-se de informações necessárias para a práxis cotidiana das atividades que implicam domínios técnicos úteis às suas atividades profissionais.

Série Pedagogos I apresenta: Emília Ferreiro, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori, Howard Gardner, Célestin Freinet, Helena Antipoff, Paulo Freire, Lourenço Filho, Anísio Teixeira.

O Jornal Educar abre espaço, aqui, para que editoras divulguem seus lançamentos. O material será avaliado e publicado de acordo com o perfil do público-leitor. As publicações deverão ser enviadas para a redação do jornal, com a referência *Lançamentos Editoriais*.

Cinco dicas para uma aula melhor



1 - Incite, não informe

Uma boa aula não termina em silêncio, ou com os alunos olhando para o relógio. Ela termina com ação concreta. Antes de preparar cada aula, pergunte-se o que você quer que seus alunos aprendam e façam, e como você os convence disso.

Olhe em volta, descubra o que pessoas nas mais diferentes profissões fazem para conseguir a atenção dos outros. Por exemplo, ao fazer um resumo de uma matéria, não coloque um "título"; imagine-se um repórter e coloque uma manchete. Como aquela matéria seria colocada em um jornal ou revista? Use o espírito das manchetes, não seja literal, nem tente ser um professor do tipo:

Folha: Números Primos encontrados no congresso. 68% dos outros algarismos são contra.

IstoÉ: Denúncia: A conta secreta de Maurício de Nassau. Fernando Henrique poderia estar envolvido, se já fosse nascido.

Zero Hora: O Mar Morto não fica no Rio Grande do Sul. Apesar disso, você precisa conhecê-lo.

Caras: Ferro diz que relacionamento com oxigênio está corroído: "Gás Nobre coisa nenhuma".

2 - Conheça o ambiente

Você nunca vai conseguir a atenção de uma sala sem a conhecer. Onde moram os alunos e como eles vivem – quem vem de um bairro humilde de periferia não tem nada a ver com um morador de condomínio fechado, apesar de, geograficamente, serem vizinhos. Quais informações eles tiveram em classes anteriores, quais seus interesses. Mesmo nas primeiras séries cada pessoa tem suas preferências e o grupo assume determinada personalidade.

3 - No final das contas (e no começo também)

As partes mais importantes de uma aula são os primeiros 30 e os últimos 15 segundos. Todo o resto, infelizmente, pode ser esquecido se você cometer um erro nesses momentos.

Os primeiros 30 segundos (principalmente das primeiras aulas do ano ou semestre) são um festival de conceituação e de cálculo dos discentes. Mesmo inconscientemente, eles respondem às seguintes questões:

- Quem é esse professor?
- Qual seu estilo?
- O que posso esperar dessa aula hoje e durante todo o ano?
- Quanto da minha atenção eu vou dedicar?

E isso, muitas vezes, sem que você tenha aberto a boca.

4 - Simplifique

Você certamente já presenciou esse fenômeno em algumas palestras: elas acabam meia hora antes do final. Ou seja, o apresentador fala o que tinha que falar, e passa o resto do tempo enrolando. Ou então, pior, gasta metade da apresentação com piadas, truques de mágica,

histórias pessoais que levam às lágrimas, "compre meu livro" e aparentados, e o assunto, em si, só é apresentado no final – se for.

Por isso, uma das regras de ouro de uma boa aula é: simplifique, tanto na linguagem como na escrita. Caso real: reunião de condomínio na praia, uma senhora reclamava que sua TV não funcionava direito. Explicaram-lhe que era necessário sintonizar em UHF. Ela então perguntou para que existia a diferença entre UHF e VHF. Um vizinho prestativo passou a discorrer sobre diferenças na recepção, como uma transmissão poderia interferir na outra, nas características geográficas... Ela continuava com aquela cara de quem não entendia nada. Até que um garoto resumiu a questão em cinco letras:

- AM e FM.
- Ahhh, entendi.

Escrever e falar da maneira mais simples possível não significa suavizar a matéria ou deixar de mencionar conceitos potencialmente "espinhosos". Use e abuse de exemplos e analogias. Divida a informação em blocos curtos, para que seja melhor assimilada.

5 - Ponha emoção

Certo, você tem PhD naquela área, pesquisou o assunto por meses a fio, foi convidado para dar aulas em faculdades européias. Mesmo assim, seus alunos podem não prestar atenção em você. Segundo estudos, o impacto de uma aula é distribuído da seguinte forma:

- 55% estímulos visuais - como você se parece, anda e gesticula;
- 38% estímulos vocais - como você fala, sua entonação e timbre;
- e apenas 7% de conteúdo verbal - o assunto sobre o qual você fala.

Apoiar-se somente na matéria é uma forma garantida de falar para a parede, já que grande parte dos alunos estará prestando atenção em outra coisa. Treine seus gestos, conte histórias, movimente-se com naturalidade. Passe sua mensagem de forma interessante.

Para o bem e para o mal, você dá aula para a geração videoclipe. Pessoas que foram criadas em frente aos mais criativos comerciais, onde videogames mostram realidades fantásticas. Entretanto, a tecnologia deve ser encarada como aliada, e não como inimiga – apresentações multimídia, aparelhos de som, videocassetes, tudo isso pode ser usado como apoio à sua aula.

Colaboração: Brasília Neto
Matéria retirada do Portal da Revista Profissão Mestre em 12/03/2008.
www.profissaomestre.com.br
Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

Appai

Tel.: (21) 3983-3200 / 3147-3153

Portal:

www.appai.org.br/ciclo/form.asp

e-mail: treinamento@appai.org.br

1 - Educação Especial

Objetivo: Proporcionar uma visão reflexiva e prática sobre os vários fatores que norteiam o processo de inclusão do educando com necessidades educacionais especiais.

Palestrante: Patrícia Lorena – Psicóloga Clínica; Mestranda em Educação Especial; Psicopedagoga; Professora da cadeira de Alfabetização do curso de Pedagogia.

Data: 10/05/2008 – Sábado

Horário: 9h às 12h30min

2 - Linguagem Oral e Escrita

Objetivo: Discutir a relação entre língua oral e língua escrita, suas similaridades e diferenças; apresentar as descobertas das neurociências no campo da leitura e da escrita; compreender a natureza da leitura e da escrita em nível de palavras isoladas e no texto; fornecer subsídios para a compreensão das dificuldades que possam surgir no processo.

Palestrante: Renata Mousinho – Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especializada em Psicomotricidade pelo Institut Supérieur de Rééducation Psychomotrice/Paris; Graduada em Fonoaudiologia.

Data: 16/05/2008 – sexta-feira

Horário: 9h às 12h30min

3 - Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa

Objetivo: Apresentar uma metodologia que facilite aos profissionais de Educação promover a potencialização da aprendizagem significativa.

Palestrante: Gleice Albuquerque Mattos – Graduada pela UFRJ em Letras – Português-Inglês; Licenciatura Plena – Faculdade de Educação da UFRJ. Pós-graduada em Potencialização Cognitiva pelo ICELP (International Center for the Enhancement of Learning Potential) de Israel. Níveis 1 e 2. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Gama

Filho; Teoria de Potencialização Cognitiva.

Data: 17/05/2008 – Sábado

Horário: 9h às 12h30min

4 - A Voz do Professor: Oficinas de Preservação da Saúde Vocal e Aprimoramento da Expressão Oral na Docência

Objetivo: Proporcionar ao professor conhecimentos gerais sobre os fatores de risco para a voz; informar sobre as medidas salutaras para a manutenção da saúde vocal; vivenciar técnicas para aquecimento e desaquecimento vocal, bem como para o aprimoramento da expressão oral.

Palestrante: Ângela Garcia – Doutora em Fonoaudiologia pela Universidad Del Museo Social Argentino; professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro; atua na área de Prevenção e Tratamento das Alterações da Voz, com ênfase na voz profissional, saúde vocal, aprimoramento da comunicação oral, voz do professor e distúrbios de voz.

Data: 07/06/2008 – Sábado

Horário: 9h às 12h30min

Local das palestras: Appai – Auditório Francisco de Pinho Costa

Sinpro-Rio
Tel.: 2240-4030
Cursos de Atualização

1 - Rodas de leitura sobre as literaturas infantil e juvenil – Uma proposta para a sala de aula

Objetivos: Incentivar a análise crítica sobre a produção literária dirigida à criança e ao jovem. Aperfeiçoar a capacidade de interpretação de textos. Refletir sobre a transformação do leitor e do processamento da leitura, provocados pela revolução tecnológica.

Palestrante: Margarida Lopes Cardoso (Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira).

Dias e Horário: Sábados: 31 de maio e 7 de junho, 9h às 13h

2 - Sexualidade infantil no contexto escolar

Público-Alvo: Professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na Educação Infantil; estudantes dos cursos de formação de professores, licenciaturas e pedagogia.

Objetivos: Possibilitar aos participantes o conhecimento teórico e metodológico para lidar, no contexto escolar, com a sexualidade infantil.

Palestrante: Regina Mello (Psicóloga; Mestre em Sexologia/Centro de Educação Sexual – CEDUS).

Dias e Horário: Sábados: 7, 14 e 21 de junho, 9h às 13h

3 - Leitura e escrita na escola: reflexão e prática

Objetivo: Tratar conceitos ligados à leitura: conhecimentos prévios; objetivos e expectativas de leitura; processamento do texto, os recursos pelos quais o texto se constrói e se organiza; estratégias de processamento do texto; o conceito de intertextualidade e sua importância como fator desencadeador e estimulador de novas leituras e da produção de textos.

Público-Alvo: Professores dos Ensinos Fundamental e Médio.

Palestrante: Maria Angélica Freire de Carvalho (Professora do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste/UEZO/UERJ; Doutora em Linguística/UNICAMP/SP).

Dias e Horário: Sábados: 31 de maio; 7, 14, 21 e 28 de junho, 9h às 12h

Senac-Rio

1 - Educação Especial Inclusiva I

Objetivos: Propiciar condições para o desenvolvimento das competências de profissionais que lidam com a educação especial e inclusiva.

Onde acontece: Senac Petrópolis

Tel.: (24) 2231-7001

Data prevista: 21/6/2008 a 27/9/2008

Horários: Sábados 9h às 13h

2 - Minicurso – Tecnologias na Educação Fundamental

Objetivos: O que é Tecnologia Educacional; tecnologias dependentes e independentes; aplicando a tecnologia na sala de aula; apresentação de possibilidades no uso de tecnologias; leitura crítica das tecnologias.

Onde acontece: Centro de Tecnologia e Gestão Educacional

Tel.: 0800-2850505 / 2292-4187

Data Prevista: 28/5/2008 a 30/5/2008

Horários: quartas-feiras – 10h30min / 12h30min

3 - Pedagogia para Educação Corporativa

Objetivos: Propiciar condições para o desenvolvimento de competências de profissionais de recursos humanos e de educação para que possam estabelecer ações de Educação Corporativa focadas nos negócios e alinhadas às estratégias da empresa.

Onde acontece: Senac Niterói

Tel.: 3214-1717

Data Prevista: 21/6/2008 a 23/8/2008

Horários: Sábados – 9h / 12h

Casa da Ciência da UFRJ
Tel.: 2542-7494

Cursos e oficinas gratuitos para professores

1 - Rochas e minerais – Professora Kátia Mansur – DRM-RJ

Data: 31 de maio – sábado

Horário: 10h às 12h

2 - Fósseis – Professor Ismar de Souza Carvalho – Depto. Geologia da UFRJ

Data: 14 de junho – sábado

Horário: 10h às 12h

Oficina

1 - De tempo em tempo, um novo tempo

Palestrante: Professor Alex Souto – CPRM

Data: 17 de maio – sábado

Horário: 10h às 12h

Exposição

1 - Caminhos do Passado, Mudanças no Futuro

Em parceria com o Departamento de Geologia da UFRJ e patrocínio da Petrobras, a exposição faz uma viagem de 150 milhões de anos e conta a história geológica da formação do Oceano Atlântico e do território nacional, a partir dos eventos de separação da América do Sul e África, momento em que se formaram nossas principais reservas de óleo e gás.

Datas: Terças a sextas-feiras

Horário: 9h às 20h – Sábados, domingos e feriados – 10h às 20h

Palestras oferecidas pela Appai orientam professores em sua prática pedagógica



Após a palestra, Dr. Gustavo Teixeira autografou, para o público presente, o seu mais recente lançamento: **Drogas – Guia para pais e professores**

Educação Especial, Linguagem Oral e Escrita, Potencialização Cognitiva, Oficina de Preservação da Saúde Vocal, TDAH e outros são alguns dos temas de palestras promovidas pela Appai, como parte do benefício de Educação Continuada oferecido aos professores associados. Nessa edição, o neuropsiquiatra da Infância e Adolescência Dr. Gustavo Teixeira discorreu sobre o tema TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Ao falar das conseqüências do TDAH, como baixo rendimento escolar, reprovação, perda da auto-estima, tristeza, entre outros, muitos professores identificaram e até deram exemplos de situações vivenciadas em sala de aula. Foi o caso do professor João Santana, que trabalha com uma turma antes considerada de difícil acesso. Mas, segundo ele, com muito empenho, trabalho de prevenção

e conhecimentos adquiridos nas palestras, livros e no convívio diário com alunos, a turma, que antes era tida como situação-problema, tem respondido de forma muito positiva e satisfatória.

Usando a imagem de uma locomotiva para falar sobre a importância da intervenção precoce na fase de desenvolvimento infantil, Dr. Gustavo explicou, aos cerca de 50 professores presentes, que é bem mais fácil pegar uma locomotiva e fazer um trabalho contínuo de manutenção do que colocá-la no trilho após anos de descarrilamento, ou seja, na fase adulta. “Esse conceito de intervenção precoce, isto é, a possibilidade de pegar o início do problema e tentar resolver, encaixa-se em qualquer condição comportamental”, orienta o neuropsiquiatra.

O segundo conceito abordado pelo médico dizia respeito à prevenção. Segundo ele, o ideal é que todos os cuidados com a criança comecem antes e continuem durante e depois da gravidez. “É claro que aliado a tudo isso tem que ter amor, atenção dos pais e educação”, afirma o neuro, dando exemplo de um estudo ocorrido com um grupo de crianças romenas órfãs, nos anos 1970, que, apesar de serem bem alimentadas e tratadas, tinham poucos estímulos afetivos devido ao reduzido número de tutores no orfanato. “Essas crianças, não obstante o bom tratamento, apresentavam desenvolvimento cognitivo, motor e social muito inferior à média de crianças europeias

da idade delas. Mostrando com isso a importância dessa estimulação e do contato afetivo desde a barriga da mãe”, exemplifica.

De acordo com Teixeira, quando se fala de transtornos de comportamento, ou seja, condição médica relacionada com o comportamento humano, é comum que se leve em consideração basicamente dois aspectos: o primeiro diz respeito a alterações genéticas que, segundo ele, vão levar a alterações químicas. O segundo aspecto está associado a fatores ambientais. “O ambiente na verdade funciona como um gatilho. Crianças que vivem em ambientes hostis, violentos, terão uma forte influência no desencadeamento de problemas no seu comportamento”, diz enfatizando que mais uma vez o professor deve atuar como profissional de saúde infantil.



No final de cada palestra os professores recebem o certificado de participação



Durante a palestra, quase todos os educadores citaram exemplos de casos de transtornos ocorridos em sala de aula, reafirmando o conceito de que ele é o primeiro profissional de saúde infantil

Outro transtorno bastante debatido foi o Desafiador Opositivo que, segundo o neuropsiquiatra, pode ser definido como um padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiadores e desobedientes da criança nas interações sociais com adultos e figuras de autoridade. Segundo o especialista, uma das características desse transtorno, em sala de aula, ou fora dela, é a recusa do aluno em trabalhar em grupo, de aceitar ordens, críticas e o constante desafio à autoridade de pais e professores.

Antes de finalizar a palestra, o neuropsiquiatra apresentou dados estatísticos mostrando que de cada quatro adolescentes um experimenta drogas ilícitas, excluindo o álcool e o tabaco. Na opinião do especialista, os fatores genéticos, ambientais, o modismo, a facilidade de obtenção das drogas e a ausência de identificação ou prevenção de transtornos comportamentais na infância e adolescência são fortes aliados nessa empreitada em direção à destruição.

De acordo com a coordenadora do setor de Treinamento e Desenvolvimento da Appai Michele Adum, qualquer profissional de Educação associado pode se inscrever e participar dos cursos e palestras disponibilizados pelo setor de Educação Continuada, cujo objetivo é proporcionar aos profissionais da área a oportunidade de entrar em contato com temas que sejam relevantes para a reflexão e a sua prática pedagógica.

Matemática e arte

Alunos do curso de Formação de Professores realizam mostra de trabalhos

Por Tony Carvalho

Formar futuros professores capazes de refletir, investigar e buscar soluções para as questões que exijam mudanças, através de sua inserção no sistema educacional e na sociedade, transformando a escola e sua prática docente. Esse é o desafio que motivou os professores de Matemática, Conhecimentos Didáticos, Práticas Pedagógicas e de Animação Cultural do Colégio Estadual Professor José Accioli, em Marechal Hermes, a desenvolverem uma mostra que des-

pertou o interesse de todos os alunos do 1º ao 4º anos do curso de Formação de Professores.

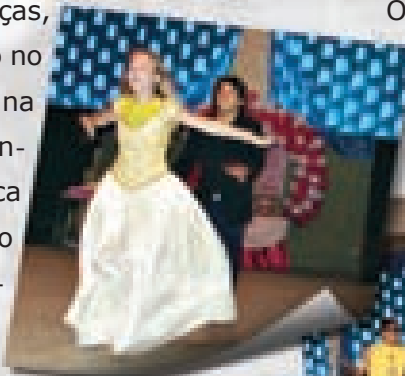
Segundo os idealizadores do projeto, a proposta é fazer com que os alunos percebam que a Matemática e a Arte formam um binômio perfeito, destacando os princípios norteadores que as compõem, desde o seu planejamento até a sua execução. "Como os alunos, ao término do 4º ano, saem habilitados a ministrar aulas às turmas da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental, temos a preocupação de prepará-los para trabalhar com o lúdico. Procuramos, com esse projeto, mostrar aos alunos a aplicabilidade dos conceitos matemáticos, através da pesquisa, manipulação, construção de objetos, maquetes e outros elementos, que fazem parte dos recursos a

serem aplicados em sala de aula", justifica o professor Francisco de Almeida Santos.

Os futuros professores aprenderam a transformar sucatas em figuras geométricas e jogos educativos que serão utilizados em sala de aula no ensino da Matemática. "Ensinaamos a confeccionar as peças e as diferentes possibilidades de aplicação", completa Francisco. Cada grupo recebeu como desafio elaborar uma solução lúdica para a apresentação de um conceito matemático a crianças do Ensino Fundamental. A aluna Tamires de Carvalho, do 4º ano, está confiante de que os ensinamentos apreendidos farão o maior sucesso com seus futuros alunos. "Ensinar utilizando recursos lúdicos torna o aprendizado mais prazeroso", afirma.

O professor de Matemática Geneci Alves trabalhou com os sólidos geométricos e com a contribuição dos grandes matemáticos para a sociedade. Os alunos montaram maquetes e traçaram relações entre as definições conceituais e o que pode ser observado no dia-a-dia. "Os grupos fizeram uma pesquisa dos principais idealizadores da construção numérica, procurando destacar as suas linhas de pesquisa, enfatizando as suas influências e tendências nos dias atuais, e finalizaram com uma exposição de trabalhos e painéis construídos por eles", conta.

Já a professora de Conhecimentos Didáticos em Educação Infantil, Maria Celeste La-meira, desenvolveu técnicas de



Educação com sensibilidade: os alunos do curso de Formação de Professores produziram e encenaram clássicos da literatura, adicionando conteúdos pedagógicos às histórias

Alunos desenvolvem técnicas de dobraduras, como forma de explorar a linguagem oral de crianças da pré-escola



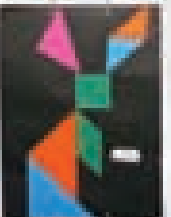
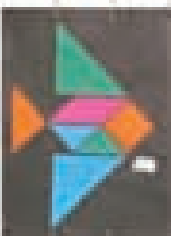


◀ O professor Paulo Medeiros explorou conceitos de cidadania, preservação ambiental e ética através de fantoches

dobraduras como forma de explorar a linguagem oral de crianças da pré-escola. “A proposta é capacitar o professor a elaborar conteúdos de Língua Portuguesa, Ciências e Estudos Sociais em histórias que são contadas em dobraduras. É um trabalho que possibilita à criança recriar a história de acordo com a sua vivência,

despertando a criatividade e a imaginação”, explica. O aluno Rodrigo de Oliveira, do 4º ano, aplicou a técnica na escola em que estagiou e garante que os resultados são positivos. “As crianças assimilam o conteúdo com muito mais facilidade”, atesta.

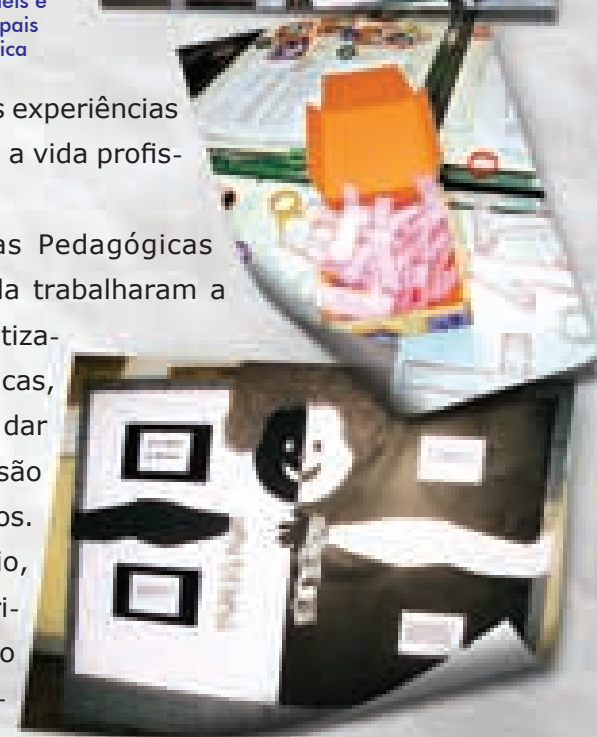
O professor Paulo Medeiros, animador cultural, explorou conceitos de cidadania, preservação ambiental e ética através de fantoches. Cada aluno foi instigado a elaborar, utilizando os bonecos, formas de abordar esses temas para a faixa etária com que eles irão trabalhar. Paulo também desenvolveu um trabalho sobre o carnaval, não apenas como festa popular, mas também como organização social. Os alunos visitaram escolas de samba, obtiveram informações sobre os projetos sociais de cada uma delas e, ao final, apresentaram um relatório sobre a pesquisa. “O objetivo foi incentivar o processo criativo dos alunos e fazê-los refletir,



Os futuros professores aprenderam a transformar sucatas em figuras geométricas e jogos educativos, que serão utilizados em sala de aula no ensino da Matemática. Os alunos montaram maquetes, painéis e expuseram trabalhos sobre os principais idealizadores da construção numérica

enquanto educadores, sobre as experiências que cada um pode extrair para a vida profissional e pessoal”, diz.

As professoras de Práticas Pedagógicas Lílian Torres e Maria Aparecida trabalharam a sensibilidade através da dramatização. A partir de histórias clássicas, cada turma teve a tarefa de dar novas interpretações em que são inseridos conteúdos pedagógicos. Para a diretora geral do colégio, professora Maria Eduarda Rodrigues, a mostra é um momento de avaliar a produção dos corpos docente e discente. “Todos estão de parabéns pelos resultados alcançados. A escola tem como lema fazer educação com sensibilidade e comprometimento social. Acredito que esse trabalho vá ao encontro dessa proposta”, finaliza.



Colégio Estadual Professor José Accioli
 Rua Costa Filho, 500 – Marechal Hermes – Rio de Janeiro/RJ
 CEP: 21610-570
 Tel.: (21) 3390-5081
 Diretora: Maria Eduarda Rodrigues
 Fotos: Tony Carvalho

Vamos botar a mão na massa

Projeto favorece profissionalização de alunos portadores de necessidades especiais

Por Cláudia Sanches

“Eu é que vou colocar a mão na massa”. O anúncio é da sorridente aluna Yara para a professora Rosemeire Vilar do Couto e seus colegas da classe de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais. Assim começa mais uma oficina de alimentação, que faz parte do projeto *Construindo Pontes*, realizado na Escola Municipal General Tasso Fragoso, em Padre Miguel.

A atividade é mais uma prática, direcionada a jovens e adultos portadores de vários tipos de necessidades especiais, que consiste em montar oficinas de massas criativas de biscoito. Tudo começou quando Rosemeire resolveu se especializar no Instituto Helena Antipoff, da Secretaria Municipal de Educação, e desde então decidiu encarar um desafio: profissionalizar e inserir os jovens deficientes no mercado de trabalho.

Rosemeire explica que o projeto ganhou nome após a sua realização. “É um projeto que parte sempre da vivência para o currículo. “Quando começávamos a fazer alguma coisa surgiam as dificuldades, e então íamos improvisando e inventando alternativas para superá-las”, conta ela admi-

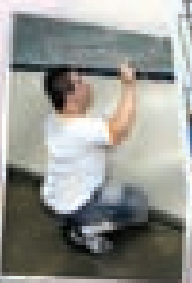
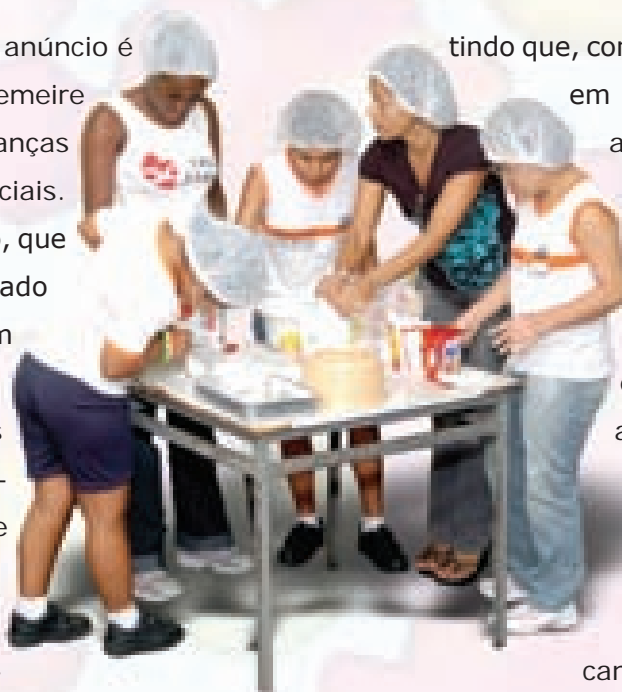
Da feitura da massa, passando pelo empacotamento, custeamento e divisão de renda, a ordem é não deixar ninguém ocioso

trando que, com eles, mais aprende do que ensina. De biscoito em biscoito, de aluno em aluno, percebeu-se que até os pais já estavam envolvidos no processo. Com o aumento da produção, começaram a surgir as responsabilidades e o envolvimento da comunidade. Foi o caso de Regina Célia, mãe da aluna Yara, que entrou na história quando a turma precisou de um fogão para assar os biscoitos.

De acordo com a professora, o ingresso dos responsáveis também deu um tempero a mais no produto final: no início a massa do biscoito tinha só um sabor: o de canela. “Com o tempo as mães foram inventando outros sabores, que hoje já incluem queijo, orégano, coco, chocolate e até biscoito recheado. Aos poucos fomos formando um grupo que descobriu que podia crescer”, comemora Regina Célia.

Com o avanço na produção das massas surgiu a necessidade de se criar as embalagens. Mais uma vez os pais entram em cena. Com ajuda da dona de casa Maria das Graças, mãe de Rafael, que tinha feito um curso de artes na própria escola, os alunos começaram a fazer as oficinas de arte e reciclagem, aproveitando garrafas *pet* e jornais para confeccionar as embalagens para os produtos de acordo com as datas comemorativas. “Ninguém fica sem fazer nada, a idéia é ocupá-los o tempo todo, cada um tem sua tarefa dentro das suas possibilidades”, explica a professora.

Segundo Rosemeire, a prática das confecções ajuda os jovens a desenvolverem não só a psicomotricidade, como também contribui muito para a assimilação do conteúdo. No final de cada oficina os jovens empacotam os *biscuits* e vão ao quadro negro fazer as contagens, trabalhando noções de quantidade e textura, e identificando cores e sabores. Além disso, também fazem cálculos de divisão do dinheiro adquirido com a venda dos produtos para *coffee-breaks*, chás beneficentes e outros eventos realizados pela comunidade local. O aluno Rafael exhibe com orgulho a bermuda que comprou com a renda



da última encomenda, evidenciando que junto com o crescimento dos pedidos tem aumentado também a auto-estima dos jovens. É o que também relata a mãe de uma aluna. “Yara era uma adolescente muito introvertida, com problemas de socialização. Hoje ela já é uma das alunas coordenadoras do grupo”.

Atualmente o que mais impressiona toda a comunidade é a mudança do olhar da família dos estudantes. Segundo a diretora da escola, Íris Gandra, o crescimento cognitivo e emocional dos alunos foi muito significativo depois do trabalho: “A parte cognitiva, afetiva, a autonomia deles aumentou e, principalmente, a auto-estima, já que agora eles descobriram que são úteis: “Esses jovens, antes vistos como improdutivos, começam a ser inseridos no mercado, e toda a comunidade passou a valorizá-los”, acrescenta a diretora.

Hoje em dia, uma vez por semana a turma se reúne para confeccionar os biscoitos e outras atividades que se somam ao projeto, como a oficina de *silk screem*, na qual os alunos começaram a produzir camisetas para as escolas e eventos do Pan-Americano com os dizeres “Ser Diferente é Normal”,

além de imprimir o nome das escolas municipais para colégios da região.

Com o sucesso do projeto, hoje bastante conhecido pela comunidade, Rosemeire pretende oportunizar outros educadores para que possam se engajar nesse tipo de trabalho, abrindo assim espaço para que mais crianças e jovens com necessidades especiais possam sair da escola com uma profissão. Segundo a educadora, o próximo desafio é dar continuidade ao trabalho fora da escola. “O que eles vão fazer quando sair daqui?”, indaga-se. Se depender de Rosemeire, que já articula com algumas entidades a viabilidade de implantar o projeto fora do universo escolar, muita coisa. “Esse será mais um passo, mais uma ponte, para superarmos mais essa barreira. E dessa forma vamos criar oportunidades para que outras pessoas botem a mão na massa”, finalizou.



Escola Municipal General Tasso Fragoso
Rua Marciano s/n – Padre Miguel – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21721-010
Tel.: (21) 3331-4705
Diretora: Íris Gandra
Fotos: Marcelo Ávila

Com as atividades de contagem, eles desenvolvem conceitos matemáticos. Com o empacotamento e a criação das embalagens a partir de garrafas *pet*, trabalham a coordenação motora. Com o trabalho de equipe estimulam a solidariedade e a superação

Receita

Massas criativas:

- Três copos de farinha de trigo
- Dois tabletes de margarina
- Meio copo de açúcar
- Canela a gosto

Modo de fazer:

Ponha a mão na massa: misture tudo até que o conteúdo fique bem homogêneo (a massa deve ficar bem soltinha).

Unte uma tábua para esticar bem a massa.

Corte os biscoitos a seu gosto. Na receita criativa são utilizadas tampinhas de garrafas *pet*.

Coloque no tabuleiro (não precisa manteiga).

Leve ao forno por uns dez a quinze minutos até ficarem corados.

Coloque os biscoitos numa mistura de canela e açúcar.



COMBATER A DENGUE É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS.

A DENGUE PODE MATAR.



Encha de areia até a borda os pratos das plantas.



Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.



Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água.



Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.



Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.



Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.



Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.

Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.



Procure logo um serviço de saúde em caso dos seguintes sintomas: febre com dor de cabeça e dor no corpo.



Coroas e Pontes*

O que são coroas e próteses fixas (pontes)?

Tanto as coroas como as próteses fixas são cimentadas no dente ao contrário dos recursos móveis, como as dentaduras e próteses parciais removíveis, que podem ser retiradas e lavadas diariamente. As coroas e próteses fixas, por serem cimentadas nos dentes existentes ou em implantes, só podem ser removidas pelo dentista.

Como funcionam as coroas?

A coroa é utilizada para cobrir inteiramente ou somente uma parte da coroa de um dente danificado. Além de conferir maior resistência a um dente danificado, a coroa pode ser utilizada para melhorar



Porcelana fundida ao metal

sua aparência, o formato ou alinhamento dos dentes no arco. Uma coroa também pode ser colocada sobre um implante, dando-lhe o formato e estrutura parecidos com os do dente natural, a fim de que este possa desempenhar suas funções. As coroas de porcelana ou cerâmica podem combinar com a cor natural de seus dentes. Outros ma-



Coroa de ouro fundido

teriais usados são o ouro e as ligas de metal, o acrílico e a cerâmica. Estas ligas metálicas são geralmente mais resistentes que a porcelana e podem ser recomendadas para os dentes posteriores. A porcelana é ligada a uma estrutura metálica e é utilizada, em geral, por ser resistente e atraente.

Seu dentista pode recomendar uma coroa para:

- Substituir uma grande restauração quando não restar muita estrutura do dente;
- Proteger um dente enfraquecido por fraturas;
- Restaurar um dente fraturado;
- Ligar uma prótese;
- Cobrir um implante dentário;
- Cobrir um dente descolorido ou deformado;
- Cobrir um dente que tenha sofrido um tratamento de canal.

Como funcionam as próteses fixas (ou pontes)?

A prótese fixa pode ser recomendada se você tiver perdido um ou mais dentes. Falhas deixadas por dentes ausentes podem fazer com que os dentes remanescentes girem ou se movam para os espaços vazios, resultando em uma mordida errada. O desequilíbrio causado pelo dente ausente também pode levar à gengivite e à disfunção da articulação temporomandibular (ATM).

As próteses fixas são comumente utilizadas para substituir um ou mais dentes ausentes. Elas preenchem o espaço onde não há dentes e podem ser cimentadas aos dentes naturais ou implantes próximos ao espaço vazio. Estes dentes, chamados de pilares, servem de

âncoras para as pontes. Um dente substituto denominado pântico é soldado às coroas que revestem os pilares. Assim como ocorre com as coroas, você poderá escolher o material utilizado para as pontes. Seu dentista poderá ajudá-lo a decidir levando em consideração a localização do dente ausente (ou dentes ausentes), a sua função, os aspectos estéticos e o seu custo. As próteses fixas de porcelana ou de cerâmica devem ter a mesma cor que a natural dos dentes.

Como são feitas as coroas e próteses fixas (pontes)?

Antes de se fazer uma coroa ou prótese fixa, o dente (ou dentes) deve ser reduzido em seu tamanho de modo que a coroa ou ponte se encaixe perfeitamente sobre o preparo. Após a redução do dente/dentes, seu dentista fará um molde exato para a confecção da coroa ou ponte. Se a opção for por porcelana, seu dentista escolherá a cor exata da coroa ou da ponte que combine com a cor dos demais dentes.

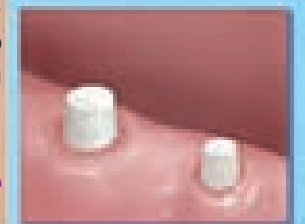
A partir deste molde, um laboratório de prótese dentária (protético) fará sua coroa ou ponte, no material especificado pelo seu dentista. Uma coroa ou prótese provisória será colocada no local para cobrir o dente preparado, enquanto a coroa ou prótese fixa permanente está sendo feita. Quando estiverem prontas as definitivas, a coroa ou prótese temporária serão removidas para que a nova seja cimentada sobre o dente ou dentes já preparados.

Qual a durabilidade das coroas e próteses fixas (pontes)?

Embora as coroas ou pontes possam durar uma vida toda, algumas vezes elas se soltam ou caem. O passo mais importante para garantir a longevidade de sua coroa ou ponte é possuir uma boa prática de higiene bucal. A ponte pode perder seu apoio se os dentes ou osso que a sustentam forem danificados por doenças. Mantenha suas gengivas e dentes saudáveis, escovando com creme dental com flúor e utilizando o fio dental diariamente. Visite também seu dentista regularmente, para exames e limpezas profissionais.

Para prevenir o dano em sua nova coroa ou prótese fixa, evite morder alimentos duros, gelo ou outros objetos duros.

*Artigo fornecido pela Colgate-Palmolive. Extraído do site: www.terra.com.br/saudebucal/colgate/tratamentos/coroas_pontes.htm Copyright 2007 Colgate-Palmolive. Todos os direitos reservados.



Os dentes próximos ao espaço são preparados



A ponte é montada e ajustada para adaptação e conforto



A ponte é cimentada na posição



Foto: Everton Barsan

Por Sandra Martins e Antônia Lúcia

Durante o último final de semana de março, o Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente os municípios de Nova Iguaçu e Niterói, transformaram-se em uma grande arena de Educação reunindo mais de 70 mil pessoas nos dois eventos. Em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, a 3ª edição do Fórum Mundial de Educação, que apresentou como eixo central o tema Educação Cidadã para uma Cidade Educadora, teve a sua abertura marcada por uma grande passeata, na qual os manifestantes pediram o fim da violência e a valorização da diversidade cultural nas escolas.

Já em Niterói, no Caminho Niemeyer, a segunda edição do Salão da Leitura de Niterói ofereceu aos visitantes um diversificado cardápio cultural tanto para a turma miúda como para

o pessoal da terceira idade, com várias ações de fomento à leitura, como cursos, encontro com escritores, contação de histórias, oficinas, lançamento de livros, palestras, shows musicais, teatro, dentre outras coisas.

A partir do tema "Educação Cidadã para uma Cidade Educadora", três eixos foram discutidos no Fórum Mundial de Educação: Educação, Cultura e Diversidade; Ética e Cidadania em tempos de exclusão; e Estado e Sociedade na Construção de Políticas Públicas. Segundo os organizadores do fórum, 120 pontos de cultura espalhados pelo município mostraram experiências em prol da promoção da educação, tendo como

meta articular e impulsionar ações que já existem nas comunidades.

Na opinião da coordenadora do evento, Maria Antonia Goullart, a discussão sobre as formas de aproximação entre a escola e outros atores sociais, outros espaços sociais, outras oportunidades educativas é o que deve dar o tom nesse fórum. E para debater e tratar sobre o tema

estiveram presentes os maiores expoentes nacionais e internacionais da área da Educação, como: Alberto Sansano, Aléssio Surian, Agostinho dos Reis Monteiro, Ana Maria Prestes, Beatriz Soto, Guilherme Williamson, Graça Bollman, João Viegas Fernandes, Lian Kane, Moacir Gadotti, Regine Tassi e Tânia Guerra.

Ao tomar parte da palestra "A Juventude Construindo uma Cidade Educadora", os jovens de Nova Iguaçu mostraram que estão atentos aos problemas de transportes e saneamento

básico, bem como às experiências positivas do Bairro-Escola. Outra questão amplamente discutida foi a necessidade de se mudar o estereótipo de que a Baixada Fluminense é apenas uma região de violência. Na opinião dos estudantes não adianta apenas reclamar, mas, sobretudo, participar das ações que ocorrem na cidade.

O encerramento do fórum foi marcado pela leitura da carta de Nova Iguaçu, que, entre outras prioridades, estabelece a defesa da educação democrática, a prática da liberdade, o repúdio à criminalização de pessoas carentes e a toda forma de racismo, além da discriminação sexual, entre outros pontos.



Foto: Mazé Mixo

A marcha em prol de uma Educação Cidadã, realizada em Nova Iguaçu, abriu a edição do Fórum Mundial de Educação 2008



O grande leque de atrações e discussões em torno das linguagens humanas foi o maior diferencial do 2º Salão da Leitura de Niterói

2º Salão da Leitura de Niterói

Entusiasmado com o crescente fluxo de público e com a qualidade do empreendimento, o prefeito Godofredo Pinto afirmou que o sucesso

do 2º Salão de Leitura de Niterói era resultado de investimentos na área de Educação. Para o secretário de Educação e presidente da Fundação Municipal de Educação (FME) Waldeck Carneiro, o evento consolida a cidade como um pólo de produção literária e cultural da maior significação, garantindo que o foco desta edição foi a formação de leitores.

Programação diversificada

Para garantir que os objetivos propostos para o 2º Salão da Leitura de Niterói fossem contemplados, a organização do evento ofereceu um grande leque de atrações e discussões em torno das linguagens humanas. O cardápio foi farto com mais de 300 atividades. Na extensa programação, emblemas da cultura local, como Luiz Antonio Pimentel, Wanderlino Teixeira Leite, Márcia Pessanha, Carlos Mônaco e muitos outros, além de grandes nomes da cultura nacional com renome internacional, como Ariano Suassuna, Elisa Lucinda, Bia Bedran, Antonio Olinto, Carlos Eduardo Novaes, Júlio Emílio Braz.

Após enaltecer o trabalho que a Rede Municipal vem desenvolvendo

acerca da aplicabilidade do que determina a Lei nº 10.639/2003, o presidente da FME, Waldeck Carneiro, fez questão de lembrar que, apesar de o município ter feito um trabalho importante nessa área, a idéia de se publicar algo sobre a nossa afrodescendência não foi abandonado. "Muitas vezes esta prática pedagógica age no anonimato, enterrada nos muros escolares sem a devida apropriação que ela merecia ter pela sua qualidade, pela sua importância", concluiu, incitando os presentes a refletir sobre o valor do trabalho pedagógico no que tange à temática racial.

O início e o encerramento oficiais do salão da leitura foram marcados por momentos ímpares. A cerimônia de abertura ficou por conta do *pocket show* "Parem de falar mal da rotina", com a poetisa, escritora e atriz Elisa Lucinda, que com tiradas hilárias questionou modelos hegemônicos e virtuais que mantêm o ser humano em verdadeiros cárceres. O fechamento do evento foi coroado com várias atividades como o lançamento do livro "[Projeto Redação 2007: A África está em nós](#)", produzido pelos alunos da Secretaria Municipal de Educação de Niterói, além da apresentação das palestras "100 anos sem Machado de Assis", pelo imortal da Academia Brasileira de Letras Antônio Olinto, e "Machado de Assis e a Academia Brasileira de Letras", pelo acadêmico Evanildo Bechara.



Além de participar de várias apresentações culturais, a garotada também se divertiu com oficinas de desenhos e pintura



A Appai, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus Associados, implantou o "Programa Saúde 10", com foco na prevenção de riscos e doenças, e que tem como objetivo permitir ao Associado viver seus momentos mais importantes com a melhor qualidade de vida. O Programa conta com uma equipe especializada e interdisciplinar, encarregada de prestar ao Associado e a seus dependentes e agregados orientação nutricional, avaliação e tratamento periodontal, realizar encontros de grupo orientados por psicólogo e encontros de saúde, além de acompanhamento e controle dos resultados alcançados.

O agendamento para inscrição e mais informações sobre o Programa podem ser obtidos junto à Central de Atendimento da Appai: (21) 3983-3200.



Células-Tronco: a esperança se divide

Alunos realizam debate sobre temas científicos

Por Antônia Lúcia

Considerado o pai da ciência moderna, o físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano Galileu Galilei serviu de ponto de partida para o desenvolvimento do projeto *De Galileu às células-tronco: A história da ciência em julgamento*, idealizado por um grupo de alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza, localizado em Itaocara, noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

Orientado pelos professores Adriana Bernardes e Arleidimar Ramos dos Santos, os alunos pesquisaram sobre a vida e a obra do polêmico criador do pêndulo, Galileu Galilei, e, a partir de então, reabriram uma densa discussão entre a sociedade e a comunidade escolar acerca do tema célula-tronco. Apesar de cada um ter sua opinião, a conversa não girou em torno dos questionamentos levantados sobre os problemas que os estudos das células-tronco enfrentam nos dias de hoje. “Os temas foram debatidos sob uma perspectiva ética e responsável, na qual os alunos expressaram suas idéias, discutiram vantagens e desvantagens e demonstraram respeito à opinião dos outros”, explica a co-orientadora do projeto Arleidimar Ramos dos Santos.

Utilizando-se de um contexto interdisciplinar, a orientadora e professora Adriana e a co-orientadora Arleidimar uniram-se a outros professores das disciplinas de Arte, Química, Física e Biologia para juntos ampliarem os horizontes do ensino de Ciências. Na disciplina de Artes a produção do filme “O Universo de Galileu” ofereceu aos alunos momentos de descontração e muita ação. Protagonizado pelos estudantes Tâmara e Ronald, o filme, que teve sua gravação feita em duas etapas, a primeira na sala de aula e a outra na residência do sr. Baunires – que mantém em sua casa uma espécie de antiquário –, teve como proposta mostrar a ciência sendo auxiliada pelos feitos de um dos grandes cientistas do passado na tarefa de colaborar na aprendizagem dos alunos.

Na opinião da professora Soninha, uma das participantes da produção das histórias em quadrinhos, os textos produzidos pelos educandos também serviram de gancho para levar conhecimentos a outros colegas. “A transmissão do saber através de uma linguagem criativa promoveu a integração entre as turmas”, relatou. Durante as aulas de Física ministradas pela professora Adriana Bernardes, o grupo envolvido no projeto pôde sair da teoria e aprender na prática, através de uma oficina organizada pela professora, a criar experimentos de Galileu mostrando, dessa forma, a importância de seu trabalho.

Para disseminar o tema entre a comunidade escolar, os alunos Tâmara, Laís e Ronald conduziram um debate sobre a questão do uso das células-tronco congeladas. Na mesa, além dos colegas de classe Alan, Társis, Aderbal e Lucélia, estiveram presentes também o professor de Física Gilmar dos Santos e a Pastora Angélica. Em outro momento, o grupo entrevistou funcionários do Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza, entre eles o docente Marcondes, de Biologia, a professora aposentada Neyde, da disciplina de

religião, e a educadora Professora Sônia Cunha, para saberem se eles eram contra ou a favor da utilização das células-tronco obtidas através de células embrionárias.

De acordo com a professora Adriana Bernardes, vários outros debates sobre temas científicos atuais foram realizados, com a função de informar a comunidade escolar, permitindo que todos possam se posicionar, de forma consciente e crítica, frente às questões recentes da história da ciência, despertando assim o interesse dos alunos pelas disciplinas da área científica.

Para Laís, Tâmara e Ronald, componentes do grupo que apresentou o projeto *De Galileu às células-tronco: A história da ciência em julgamento*, o trabalho gerou uma grande experiência, pois ofereceu a possibilidade de entender a ciência através de vários ângulos. “O projeto em si nos levou, enquanto sujeitos de uma sociedade, ao questionamento e ao posicionamento diante dos fatos antigos e atuais e, sobretudo, nos tornou autores da nossa própria história”, completa um dos membros do grupo.

E a satisfação em elaborar o projeto não foi só dos alunos. De acordo com a professora Adriana, tornar o aluno indivíduo atuante na construção do seu próprio conhecimento, fazendo da educação um ato político, foi mais um desafio enfrentado e vencido pelos educadores do Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza: “A possibilidade de discussão de todos esses assuntos, abordados de forma interdisciplinar, permitiu aos alunos um maior entendimento das ciências e, sobretudo, os aproximou e motivou a aprendizagem de outras disciplinas”, finalizou.

Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza
Rua Pereira Marins, s/nº – Portela – Itaocara/RJ
CEP: 28595-000
Tel.: (22) 3862-3164
Diretora: Suely de Souza Coelho

Hoje vamos ver como fazer o plural dos nomes compostos. Muitas vezes paira aquela dúvida com relação a qual termo devemos passar para o plural. Há casos em que os dois ficam no plural, e até situações onde não se põe plural em lugar nenhum. Ufa! Parece complicado, não é? Mas algumas regrinhas certamente vão facilitar muito a nossa vida. Mãos à obra!

1 – No caso de compostos sem hífen faz-se o plural da mesma forma que se faria com os nomes simples, ou seja, apenas o último elemento recebe o plural.

Ex.: Vi os **lobisomens** várias vezes. (**lobisomem** = lobo + homem)

2 – O primeiro termo da palavra composta vai para o plural quando o segundo termo limita a idéia contida no primeiro, indicando semelhança, tipo ou finalidade.

Ex.: Ele foi o compositor de vários **sambas-enredo**.

Obs.: Note que a palavra *enredo* faz com que *samba* seja compreendida de uma forma específica.

3 – Nos compostos ligados por preposição só o primeiro termo vai para o plural.

Ex.: Os habitantes disseram ter visto **mulas-sem-cabeça** na região.

4 – O segundo termo dos nomes compostos vai para o plural em várias situações.

a) Compostos formados por palavra invariável ou verbo + substantivo.

Ex.: Os **guarda-chuvas** ficaram danificados.

(**guarda** = verbo + **chuvas** = substantivo)

b) Compostos em que o primeiro termo é invariável ou é um prefixo.

Ex.: Dois **semi-analfabetos** querendo passar por doutores.

(**semi** = prefixo + **analfabeto** = substantivo)

c) Compostos por elementos repetidos ou onomatopáicos ou por verbos repetidos.

Ex.: O som dos **reco-recos** acabou se destacando.

Muitos **corre-corres** aconteceram naquele dia.

d) Nomes compostos cujo primeiro elemento é *grão*, *grã* ou *bel*.

Ex.: Os **grão-duques** se reuniram na capital do país.

Faz tudo de acordo com seus **bel-prazeres**.

e) Compostos que formam nomes de rezas.

Ex.: Vinte **padre-nossos** e dez **ave-marias** são o suficiente.

5 – Há compostos em que nenhum dos termos vai para o plural.

Nesse caso só podemos identificar o plural pela presença do artigo, que varia em número.

Nomes formados por verbos de sentidos opostos.

Ex.: São na verdade **uns morde-e-assopra**.

Nomes formados por frases substantivas.

Ex.: **Os louva-a-deus** são insetos incômodos.

Obs.: Existem algumas exceções quanto a esse plural de compostos formados por frases substantivas: **bem-te-vis**, **mal-me-queres** etc.

6 – Nomes compostos em que os dois termos vão para o plural.

Nomes compostos formados por dois substantivos.

Ex.: Eram peludos como dois **homens-macacos**.

Nomes compostos formados por substantivo + adjetivo.

Ex.: Havia várias **obras-primas** na exposição.

7 – Há ainda outros casos de plural com compostos.

a) Plural envolvendo compostos que sejam formados por nomes de cores permanecem invariáveis, se estiverem seguidos de substantivos.

Ex.: Três peças **azul-piscina** completaram a vestimenta.

b) Só o segundo termo vai para o plural quando compostos por dois adjetivos formam uma só idéia.

Ex.: Experiências **físico-químicas** marcaram a mostra.

Até a próxima!

*Sandro Gomes é Professor de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira e Revisor do Jornal Educar.

Palestras sobre Hanseníase

Para receber a equipe de divulgação em sua escola basta ligar para o *telehansen*

Por Antônia Lúcia

Levar, gratuitamente, às escolas esclarecimentos sobre Hanseníase através de palestras, artes cênicas, ações pedagógicas, cartilhas e informativos. Esta foi a tônica do lançamento oficial da parceria Appai/Morhan, no último dia 17 de março, no auditório da Appai. Durante a solenidade, o presidente da Appai Julio Cesar da Costa explicou que o passo mais importante desse trabalho é ter um objetivo claro do que se pretende e, sobretudo, ter consciência das necessidades da sociedade. "Nós tiramos e recebemos da sociedade o que ela nos dá em forma de serviços públicos, escolas, hospitais, atividades recreativas. Por isso, nos sentimos na obrigação de devolver a ela tudo aquilo que nos é oferecido. Isso é um direito e uma obrigação nossa e de todos nós", afirmou.

De acordo com o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, a princípio, o projeto oferecerá 50 palestras mensais em escolas localizadas em áreas consideradas endêmicas de Hanseníase no estado, como São Gonçalo, Baixada Fluminense e Zona Oeste do Rio de Janeiro. "Inicialmente atenderemos, por palestra, a uma média de 75 a 100 alunos, divididos em duas ou mais turmas. A nossa expectativa é de que ao final de 10 meses tenhamos atendido aproximadamente 50 mil pessoas", disse Artur esclarecendo que qualquer

professor das redes pública ou privada de ensino pode solicitar a visita da equipe de divulgação escolar através do *Telehansen: 0800 26 2001* e agendar a data do evento.

Voluntário da campanha de divulgação da doença, o cantor Ney Matogrosso acredita que parcerias como essa Appai/Morhan podem colocar a história da doença mais em evidência e ser aliadas em seu combate. "Porém, uma campanha nacional regular de esclarecimento à população se faz necessária", advertiu Ney.

Ao falar sobre a implantação dessa nova parceria da Appai, a médica Ana Claudia Krivochein, diretora dos antigos hospitais-colônia para portadores de Hanseníase Tavares de Macedo e Curupaiti, garantiu que a iniciativa da Associação foi bastante feliz, uma vez que o Brasil ocupa o primeiro lugar no mundo em casos da doença, seguido da Índia e de países da África. Também prestigiou o evento, representada pela senhora Ana Luiza, a coordenadora do Programa Nacional de Controle da Hanseníase do Estado do Rio de Janeiro Kédman Trindade Mello. Segundo Ana Luiza, esse tipo de ação vai ao encontro do trabalho de intensificação em conjunto que vem sendo desenvolvido pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase, cuja finalidade é estimular e desenvolver ações de controle do tratamento.

Da direita para a esquerda: o presidente da Appai Julio Cesar da Costa, o cantor e voluntário Ney Matogrosso e os coordenadores Rodrigo Lacerda – Responsabilidade Social da Appai – e Artur Custódio, do Morhan, no lançamento oficial do projeto que promove palestras nas escolas



Benefício de Educação Continuada Ciclo de Cursos e Palestras

- Educação Especial
- Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa
- Dificuldades de Aprendizagem
- Psicomotricidade na Educação
- Informática Educacional – A Tecnologia a Serviço da Educação
- O Estresse do Professor
- Avaliação da Aprendizagem Escolar
- TDAH – Déficit de Atenção/ Hiperatividade na Escola

Novas palestras estão sendo programadas.

Indique um novo tema!

Reserve já sua vaga fazendo a pré-inscrição:
Portal: www.appai.org.br
Correio Eletrônico: treinamento@appai.org.br
Central de Atendimento: (21) 3983-3200

<http://www.appai.org.br>

Serviço Social

O Serviço Social da Appai foi implantado com o intuito de minimizar as dificuldades encontradas por seus associados ou beneficiários no âmbito social.
Quem deve procurar o benefício:

- Todo associado ou beneficiário, cadastrado e em situação regular na Associação, que careça de orientação e direcionamento no atendimento de necessidades sociais, tais como:
 - Proteção à família, maternidade, infância, adolescência e idoso;
 - Informações sobre passe-livre;
 - Informações sobre Conselhos Tutelares, Delegacias Especializadas (mulher, criança e adolescente);
 - Informações sobre Núcleos de Atendimento Especiais (idoso, violência contra a mulher, criança e adolescente, e portadores de necessidades especiais);
 - Informações sobre aposentadorias*;
 - Informações sobre centros de tratamentos de doenças crônicas;
 - Dependência química.

Horário de atendimento:
O associado deve dirigir-se ao Setor de Atendimento, na sede da Appai (Rua Senador Dantas, 117, sobreloja 211 – Centro – Rio de Janeiro/RJ), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, para que lá seja encaminhado ao Serviço Social.

* As informações sobre aposentadoria podem depender de pesquisas, de forma que nem sempre poderão ser dadas imediatamente.

Conheça os benefícios que a Appai oferece:

- **Jornal Appai Educar**
- **Benefício de Educação Continuada (Ciclo de Cursos e Palestras)**
- **Assistência Funeral**
- **Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves**
- **Serviço Social**
- **Jurídico**
- **Dança de Salão**
- **Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo**
- **Médico Ambulatorial Básico**
- **Odontológico Básico**
- **Vantagens Opcionais:**
 - Seguro de Automóvel
 - Pousadas
 - Plano Hospitalar DIX

Para obter mais informações sobre a amplitude e a melhor forma de utilizar os benefícios, consulte a relação própria de cada benefício ou entre em contato com a nossa Central de Atendimento: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: www.appai.org.br, ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3983-3200 • www.appai.org.br

